

JANEIRO

ANNO DE 1819.

NUM. 1

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.



SEXTA FEIRA 1.º DE JANEIRO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

Artigo do Times no 1.º de Setembro.

OS Novelleiros divertem-se em fazer novas alianças entre as grandes Potencias Europeas, e fazem gyrar outros muitos boatos sobre o futuro Congresso; porém sua exaggeração, ou sua inverosimilhança faz com que se lhes dê pouco credito. Estamos bem persuadidos que a facha da quadruple alliança he mais indissolvel, que nunca, e que pela natureza das cousas, e pela importancia politica da França, esta alliança se torna quintupla, tanto melhor firmado fica o repouso da Europa. O Congresso principia a reunir-se, e veremos que os seus resultados desmentem as conjecturas dos Novelleiros, que querem adivinhar tudo.

A folha Ministerial *The Courier* publica a seguinte Carta, que contém a explicação dos objectos da ultima missão do Cavalleiro *Campuzano* a *Madrid*, donde voltou estes dias a *Londres*. A publicação desta carta, que tem todo o cunho da exactidão, servirá sem duvida, 1.º para desanimar os espiritos refractarios que confiam no bom exito da rebellião *Americana*, e em segundo lugar para alentar os amigos da boa ordem, que desejão ver consolidar-se a paz em ambos os hemisferios com mutuas vantagens para os Governos e para os subditos. Confiamos que os successos provarão que o escriptor da carta não falla como hum simples relator de boatos:

“*Madrid* 12 de Agosto. — Desejais certamente saber qual fosse o objecto da Missão do Cavalleiro *Campuzano*, que varias circumstancias particulares me pozerão em circumstancias de saber. Julgo vos posso informar do objecto verdadeiro, e destruir por este modo as falsas noticias que a este respeito se tem espalhado.

“Tinha-se dito que era portador de hum Tratado de Alliança offensiva e defensiva entre a *Inglaterra* e a *Hispanha* contra os *Estados-Unidos*. Querião

depois que vieta para obter a approvação do Rei de *Hespanha* para huma convenção entre a *Hespanha* e o Governo de *Buenos-Ayres*, em virtude da qual (dizião) seria hum Principe *Hespanhol* declarado Vice-Rei hereditario de *Buenos-Ayres*. E por fim dava-se por certo (mera invenção) que elle fora enviado para dar a saber ao Governo *Hespanhol* os projectos do partido dos *Liberales* que, dirigidos por suppostos Chefes, e de accordo com agentes dos *Insurgentes*, querião excitar desordens na *Hespanha*.

“Nada disto he verdade. O objecto real da sua missão era fazer constar ao Rei qual era o estado da opinião publica em *Inglaterra* e no Continente, assiim como quanta utilidade haveria em ganhar esta opinião a favor do Rei de *Hespanha*, fazendo S. M. aos seus subditos *Americanos* varias concessões generosas, que o espirito do seculo exige, e que são proprias de sua Real magnanimidade. Chegãrão estas representações em hum momento feliz, porque já, poucos dias antes da chegada do Cavalleiro, se tinha decidido favoravelmente no Conselho d’Estado a importante questão do Commercio directo dos estrangeiros com os portos da *America Hespanhola*.

“Por outra parte, recebeu o Cavalleiro o maior apoio da parte do primeiro Ministro; achou tambem as melhores disposições nos outros principaes Membros do Conselho d’Estado, persuadidos todos da necessidade que ha de fazer alguns sacrificios para conservar a *America*. Em consequencia disto, depois de dois Conselhos d’Estado, foi expedido o Cavalleiro *Campuzano* com plena authorisação do Governo para o Embaixador *Hespanhol* em *Londres* poder entrar em todos os arranjos que poderaem conduzir á pacificação da *America*, pacificação que, segundo aqui se crê, não depende já senão do procedimento da *Inglaterra*. „

A baixa que ultimamente tem tido os fundos publicos dá origem a huma guerra de penna entre o *Courier* e o *Morning-Chronicle*; o primeiro tem dispensado muito talento e eloquencia em demonstrar que estando os negocios publicos em hum estado florecente, não poderãõ os fundos conservar-se muito tempo baixos; o outro lhe responde em tom victorioso: — Ora vede! a baixa continúa; logo, os vossos negocios devem de ir muito mal. — Depois elle se entrega a todas as sinistras supposições que a sua imaginação lhe pode suggerir. — O *Times* zomba desta contenda, a qual lhe parece sem objecto, e dirigida por hum cego espirito de partido. A baixa e alta dos fundos publicos, circunscritas em certos limites, nada provãõ absolutamente nem pró nem contra a prosperidade nacional. A baixa actual resulta de convidar a paz geral os Capitalistas a darem-se a toda a especie de especulações commercaes, e a pôrem o seu dinheiro nos fundos publicos dos Estados continentaes, onde tirão delles hum interesse muito mais consideravel que o que podem esperar nos nossos fundos. Durante a guerra, não havia credito publico no Continente, nenhuma Potencia podia obter emprestado meio milhão de libras esterlinas, e nem mesmo as proprietades particulares estavãõ em completa segurança debaixo do systema de *Buonaparte*. Em tal situação de negocios, só os fundos *Inglezes* offereciãõ hum deposito seguro aos Capitalistas; devia por tanto affuir ao nosso paiz o numerario do Mundo. Agora, á medida que o Credito publico se vai consolidando em *França*, na *Russia*, na *Prussia*, na *Hollanda*, devem os Capitaes voltar em parte ao Continente até se restabelecer o equilibrio. Este fluxo e refluxo não tem nada com a prosperidade do nosso commercio de exportação, das nossas fabricas, e da nossa agricultura.

Preços correntes dos generos de Botiva por atacado.

Açúcar		100000	a	120000	Quintal
Açúcar-ardente	da Ilha	135000	a	140000	Pipa.
	do Mediterraneo		a		
Alcatrão	d'America	40000	a	50000	Barril.
	da Suecia	50000	a	60000	
Alvaiade		60000	a	70000	Quintal.
Archotes de Esparto		50000	a	60000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	280000	a	300000	Pipa.
	do Mediterraneo	180000	a	200000	
Bacalhão		80000	a	90000	Quintal.
Biscoito		10000	a		Barril.
Bolaxa		40000	a		
Bolaxinha		10000	a		
Breu		40000	a	50000	
Cabos	de Hollanda	100000	a	120000	Quintal.
	do Rio Grande	20560	a		Arroba.
Cera	de Angola	480	a		Arroba.
	branca bruta	560	a		
Cerveja		20000	a	20490	Duzia.
Chá Hysom, Uxim		10000	a		Arroba.
Cravo	da India	10000	a		
	do Maranhão	0600	a		
Cobre de ferro		0360	a		Arroba.
Corninhos		60000	a	70000	
Couro	do Rio Grande	090	a	095	Arroba.
	do Rio da Prata		a		
Dão		0200	a		Barrica.
Farinha do Norte		120000	a	130000	
Ferro	Ancoras	60000	a	70000	Quintal.
	Arcos	60000	a	70000	
	Barras	30000	a	30600	
Louça		280000	a	300000	Canastra.
Manteiga		200	a	240	Arroba.
Paes		30840	a	40000	Duzia.
	Almaço	20560	a	30200	
Papel	Embrulho	0900	a		Rosma.
	Florete	0900	a		
	Hollanda	140000	a	80000	
	Pezo	20000	a	40000	
Vinho	de Lisboa	1050000	a	1100000	Pipa.
	do Porto	1740000	a		
	do Mediterraneo	0650000	a	700000	
	de Tenerife	800000	a	1000000	
<i>Dos Generos do Paiz.</i>					
Açúcar branco sobre os ferros		1030000	a		Arroba.
Dito mascavado		10100	a		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		70600	a	80000	BARRIL

Arrôz	30360	a	32520	Alqueire.
Caxaça	2540	a	2	Canada.
Farinha	2800	a	10120	} Alqueire.
Feijão	10440	a	10600	
Milho	2700	a	2720	
Tabaco	{	Approvado	2	} Arr. ba.
	{	Refugado	2	

Na loja da Gazeta se acha a obra seguinte: Elementos da Prática Formulária, ou Brèves Ensaios sobre a Praxe do Foro Portuguez. Vende-se por 1920.

AVISOS.

Manoel Antonio da Silva Serva não podendo continuar a publicação da Gazeta por se terem despedido muitos Assignantes, e por não tirar dos que ficão o necessario para as despesas, declara, que só continúa por 6 mezes no anno de 1819; e senão concorrerem novos Assignantes pertende dar fim a esta instituição, que sustentou por 8 annos á espera de interesses futuros; e que tem dado alguma gloria a esta Cidade.

O Agente Consular de *França* residente nesta Cidade da *Bahia*, participa ao Publico, e principalmente aos Credores da Goleta Franceza *A Roxalia*, como tambem aos Credores dos Officiaes e marinheiros da dita Goleta, que *J. B. R. Godart* Capitão da mesma Goleta, sendo novamente chegado do *Rio de Janeiro* a esta Cidade da *Bahia* aonde elle está presentemente, todos os sobreditos interessallos devem agora tratar directamente de seus negocios e direitos com este Capitão, dirigindo unicamente á sua pessoa, reclamações, demandas, sequestros, citações &c. &c. assim e como lhe parecerá.

Quem quizer carregar para *Macáu*, ou para o *Rio de Janeiro*, ou hir de passage na Galera *Dianna*, que pertende sahir até 12 de *Janeiro*, vá ao Escriptorio de *Joaquim José de Oliveira*, á fonte dos *Padres*, para tratarem o seu ajuste.

A quem lhe faltar huma negrinha nova, procure *Joaquim José de Oliveira* á fonte dos *Padres*, que dando os signaes a entregará.

Vende-se para fóra da terra hum mulato de idade de vinte e dois annos bom Official de çapateiro, alvo, de boa altura, e corpulento, sabe ler, e escrever; quem o quizer comprar, dirija-se á rua das *Mercês*, defronte da porta do *Carro*, casa N. 66, e procure *D. Anna Joaquina*.

O Navio *Cidade de Lisboa* ha de sahir para o *Maranhão* até 20 de *Janeiro*; quem nelle quizer carregar, fallará com o Capitão morador no *Caes Dourado* N. 41.

Vendem-se humas casas de sobrado, sitas na *Ribeira de Itapagipe*; quem as quizer comprar, dirija-se a fallar com *Silverio de Araujo Silva*, morador no sitio da *Piedade* casa N. 222.

Na noite do dia 25 do passado, fugio hum cavallo castanho com os pés pretos &c.; quem delle tiver noticia, dirija-se á Loja da Gazeta, a nle se lhe dirá a quem pertence, para receber suas alviçaras.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 5 DE JANEIRO.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

B A H I A.

O Augmento progressivo do *Brazil* nos diferentes ramos da felicidade pública, contando desde a feliz época, em que SUA MAGESTADE a elle chegou, mais he materia de hum Livro que de huma Gazeta. Sendo porém a Gazeta destinada a manifestar ao publico os magnificos Rasgos da Beneficencia Real; e os interessantes successos, que abonão a prosperidade futura deste novo Reino, hiremos publicando singularmente os monumentos successivos da nossa incomparavel fortuna, para que a posteridade agradecida tenha donde colher a Historia que ha de eternisar o Reinado d'EL-REI Nosso Senhor, que por anthonomasia se deve chamar o *Reinado da Bondade, e da Justiça.*

Era para lamentar que sendo o *Brazil* tão abundante de metaes em toda a especie, carecesse de pedir aos confins do Norte da Europa o ferro, que deve rasgar as veias do seu terreno, e que deve firmar a sua segurança, guarneecendo as suas Fortalezas, e Marinha.

Este objecto de tanto pezo não podia deixar de fazer forte impressão no Real Animo de SUA MAGESTADE, cuja Providencia sempre sollicita, criou a Real Fabrica de ferro de S. João do Ipanema no Termo de Sorocaba na Capitania de S. Paulo.

A Fabrica de fornos altos começou debaixo de mui bons auspicios, assim pelas sabias Providencias de S. M.; como pela reconhecida pericia do Director o Tenente Coronel *Frederico Luitz Guilherme Varnhagen*; porém as difficuldades inseparaveis de tamanha empresa principiárão a fazer algum esmorecimento, maiormente por falta de pedra refractaria indispensavel para os fornos altos de fundição, pois não faltava quem se oppozesse que ella

não existia no *Brazil*, e por outros inconvenientes, que a imaginação avulta no começo de todas as cousas.

Todas estas difficuldades estão felizmente desvanecidas, e a Fabrica, que na frase de *Horacio* he verdadeiramente *Opus Regium*: ficará brevemente em linha de competencia com as melhores Fabricas da *Suecia*.

Esta noticia tão fausta para os interesses do *Brazil*, não só nos foi communicada circunstanciadamente pelos Empregados da Fabrica, como por outras pessoas mui fidedignas daquelles sitios; e he da mais averiguada evidencia tudo que agora principiamos a transcrever.

Primeiramente foi mui felizmente achada naquelles sitios a pedra mais refractaria do Mundo, para a construcção de fornos altos, a qual pode durar annos no fogo. No principio de Outubro meteo-se fogo em hum dos fornos para o hir abrazando com tempo; e no dia 27 principiou a meter-se o mineral no forno. No dia 30 principiarão os tolles a trabalhar; e no primeiro de Novembro, Dia de todos os Santos, correu pela primeira vez o ferro ás 9 horas da manhã.

A primeira peça fundida foi hum Cruz de oito quintaes de pezo, a qual vai ser collocada no alto da Montanha de *Aracsiaba*, em Memoria deste feliz successo, tão glorioso para o seu inventor, como interessante para o *Brazil*.

Havião corrido oito dias que a Fundição trabalhava regularmente, dando trinta quintaes por cada forno em vinte e quatro horas; e por maior fortuna não he necessario carvão, mas sim pedaços de pão de Paroba, no que se poupa muito, e o que fará a admiração dos Nacionaes, e Estrangeiros. O forno gasta de 80 a 90 cestos de cavacos em 24 horas.

O ferro principiou a correr antes da Missa, que se destinava para Acção de Graças ao Principio Optimo de toda a prosperidade; e este acto foi applaudido por muito tempo ao pé da Capella com repetidas salvas. Disputou-se hum Procissão solemne para se conduzir a Cruz ao alto da Montanha; e todos ficavão naquelles sitios no mais vivo alvoroço applaudindo a Grandesa do Monarcha que tanto se esmera no Bem dos seus Vassallos, e celebrando a pericia, e incançavel actividade de quem realisou planos de tanta difficuldade.

Diz o Empregado na direcção destes trabalhos que cada forno dará trinta quintaes de ferro por dia, e que quatro jacaz de lenha levão oito arrobas de mineral. Por conseguinte he carregado o forno cada hora com quatro jacaz de lenha, e oito arrobas de mineral; e tem o *Brazil* por esta conta quanto ferro pode consumir em todos os empregos; e pôde ministrar ferro a todo o Mundo á medida que forem multiplicando os fornos, assim naquelle lugar, como em outros proprios.

He de notar que do lugar da Fundição ao porto de mar são quatro dias de viagem; e como este genero para se vender a baixo preço tem só a difficuldade do transporte, claro está que o ferro da Europa não pôde competir no mercado do *Brazil* com o nosso.

Esta abundancia e barateza de ferro não só facilita consideravelmente a Agricultura nos instrumentos ordinarios que tanto custão a conduzir para o centro, como que promette a facil construcção de grossa Artilheria, bombas, e maquinas de vapor de que tanto se precisa para suavisar os duros trabalhos dos Engenhos de açucar. O certo he que o ferro não he menos

precioso que o ouro para o interesse commum ; e bem considerado este negocio debaixo de vistas economico-politicas podemos dizer com graves Authores, que huma Nação que só tem ferro, he mais afortunada, que huma Nação que só tem ouro.

Graças á Providencia que enriqueceo o *Brazil* com todo o genero de mineraes ; que o distinguio pela fertilidade do terreno para todo o genero de vegetaes ; e que lhe deo hum Mimoso Celeste no Rei, que lhe sabe desenvolver as suas preciosidades ! . . .

Outros muitos elementos de riqueza encerra o *Brazil* no seu secundissimo seio, os quaes se hirão desenvolvendo aos poucos porque he da natureza do bem o vir de vagar ; e só o mal he que apparece de repente.

Que differença não faz o *Brazil* nos poucos annos em que SUA MAJESTADE aqui reside ? E que differença não fará em meio Seculo, se os seus progressos forem sempre na mesma proporção ?

Talvez que alguns genios soffregos suspirem por ver fabricas em todo o genero, para que nada se precise dos Estrangeiros ; mas isto he forçar a Natureza como engenhosamente dizia *Franklin*. A pericia, e abundancia das Artes he obra de muitos seculos, e além disso as carencias reciprocas das Nações fazem a sua respectiva riqueza ; e todas serião pobres senão existisse a dependencia dos generos, que he a origem do commercio.

Quanto mais que o *Brazil* em qualidade só de paiz Agricola pôde ser o Reino mais opulento do Mundo, porque as terras bem cultivadas dão para tudo ; e pouco importa que venhão de fóra objectos, que exigem delicadeza de mão de obra.

O *Brazil* he o Anteu da Fabula, o qual tinha toda a sua força no chão, e que do chão tirava valor para combater os Gigantes.

Forão approvados N. D. pelo Real Collegio Medico-Cirurgico desta Cidade, no primeiro anno do Curso *Bernardino Ferreira Nobrega, Victorino Pedro de Alcantara, e Francisco de Paula de Santa Rita* ; no segundo *José Polybio de Oliveira* ; no terceiro *Jonathas Abbot, Ignacia Rodrigues Gomes, Manoel Antonio Pires, João Gonçalves dos Santos, e Bernardo Alvares de Araujo* ; no quarto *Francisco de Paula de Araujo, Fortunato Candido da Costa Dormund, Francisco Marcellino Gesteira, e Antonio Torquato Pires*. = Premiados *Jonathas Abbot, Francisco de Paula de Araujo, e Fortunato Candido da Costa Dormund*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 28 de S. Matheus, a *Sumaca Bom Destino*, Mestre *Antonio da Coita*, 14 dias de viagem, carga 10300 alqueires de farinha. Deno na *Catinguiba José da Silveira Pinto*, Consignado ao mesmo Mestre.

Em 29 do Itapicurú da Praia, o *Brigue Industria*, Mestre *José Romão*, 2 dias de viagem, em lastro. Dono *Antonio da Rocha Bastos*.

Em 31 de Pernambuco, vindo de Salem, o *Brigue Americano Alha*, Mes-

tre *Samuel Grace*, 9 dias de viagem, carga bacalhão, farinha de trigo, taboado, e moveis. Consignado ao mesmo Mestre.

Em o 1.º de Janeiro de 1819, do Rio Grande, a Sumaca *Harmonia do Sul*, Mestre *Manoel Lopes Macieira*, 34 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 200 de sebo, e 100 couros. Dono *Francisco Pinto de Souza*.

Em 2 do *Novo Porto*, a Galera *Americana Tisher Ames*, Mestre *James Chace*, 50 dias de viagem, carga farinha de trigo, madeira de pinho, e cascos para conduzir mel. Correspondente *Primo, e Bartell*.

Em 2 do *Novo Porto*, o Bergantim *Hiram*, Mestre *Thomaz R. Gardiner*, 54 dias de viagem, carga farinha de trigo, bolaxa, madeira de pinho, cascos, e adoellas. Correspondente *Primo, e Bartell*.

Em 3 do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *Nova Sorte*, Mestre *Luiz Pacheco da Silva*, 26 dias de viagem, 16 pessoas de equipagem, carga 20142 arrobas de carne, 200 couros, e varias fazendas seccas. Dono aqui, *Venceslau Miguel de Almeida*.

AVISOS.

Manoel José Ferreira Guimarães faz sciente ao Publico que a Sociedade que tinha com seu S'brinho *José Antonio Ferreira e Companhia*, ficou extinta até o dia 27 de Dezembro de 1818, e quem tiver contas com a dita Sociedade as queirão apresentar até o dia 15 de Janeiro do corrente anno.

José Antonio Ferreira e Companhia faz sciente que a Sociedade que tinha com seu Tio *Manoel José Ferreira Guimarães* ficou extinta até o dia 27 de Dezembro de 1818, e de hoje em diante fica correndo o gyro do seu negocio debaixo da firma de *José Antonio Ferreira Galdas*, e não de *José Antonio Ferreira*, por haver deste mesmo nome mais pessoas.

Hum caixeiro he preciso para hum estabelecimento *Inglez* nesta Praça: he preciso que elle seja *Portuguez*, bem informado com os negocios d'Alfandega e tudo que he relativo a hum Armazem onde se venda em partidas. Tambem se dezeja que elle possa fallar hum pouco o *Inglez*; qualquer que precise huma situação e que dê boas referencias, pôde dirigir huma carta com suas qualidades &c. na Loja da Gazeta.

Manoel José Teixeira de Souza faz sciente que *João Ferreira de Oliveira e Silva* não he mais seu caixeiro do dia 30 de Dezembro passado em diante.

Quem quizer comprar huma roça sita na estrada do *Cabula*; procure a *João Pereira da Costa*, morador em outra no campo do *Barbalho*.

O capim da *Arzia* preta de hoje em diante, se vende na quitanda da *Piedade* por 240 réis o feixe.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

RELACÃO

Que pela Augusta Acclamação do Senhor D. JOÃO VI, celebrou
o Senado da Camara da Villa de Maragogipe.

A PENAS a Cidade da Bahia, festejou com a mais brilhante, e faustissima Pompa a 12 de Abril de 1818, a Gloriosa Acclamação de S. Magestade FIDELISSIMA todas as Villas feudatarias da mesma Capitania, seguindo o seu exemplo, distinguio-se em terceiro lugar a Villa de Maragogipe, no dia 21 de Maio do dito anno.

Em consequencia da Ordem do Senado, sahio no dia antecedente hum lustroso bando, gyrando por toda a Villa, dispondo o Público para concorrer no dia assignalado á grande Solemnidade, que fielmente principiamos a noticiar.

A Casa da Camara e todas as janellas das mais casas, achavão-se ornadas de cortinas e colehas: a Matriz toda ornada de ricas sedas e galões. Pelas 11 horas da manhã sahio o Senado com o Estandarte Real, acompanhado do Capitão Mór, e mais Officiaes do seu commando; e chegado á porta da Igreja, recebeu todas as continencias do costume, do Batalhão de Milicias, commandado pelo Sargento Mór da mesma Villa. Ao estrondo de alegres repiques de sinos, e grande quantidade de gyrandolas de fogo volatil, e a mais maviosissima Orchestra, e do maior coreto de Musica, que permitem estes lugares, deu-se principio á Festividade Sagrada. Era consideravel o concurso, tanto pelo seu luzimento do ornato, como pela grandeza do Templo.

Cantou a Missa o Reverendo Parocho Collado, e no fim da Missa prégou Fr. Antonio dos Prazeres, Franciscano da Provincia da Bahia, com o seguinte thêma do 2.º Cap. dos Rcis = *Si custo dierint filii tui vias meas, . . . non auferetur tibi vir de Solio Israel.* = Se os teus Filhos vigiarem sobre os seus caminhos; sempre algum dos teus Descendentes, estará sentado sobre o Throno de Israel.

Concluido o Hymno *Te-Deum Laudamus*, troando pelo ár numerozo fogo volatil, seguirão-se tres descargas dadas pelo Batalhão dos Melicianos, que se achava postado á porta da Igreja; e toda a Assembléa do Templo acompanhando ao dito lugar o Senado, ahi forão dados pelo Veriador mais Velho, José Francisco do Couto, os tres Vivas a EL REI Nosso Senhor, respondidos gradatamente, tanto pelo povo, e descargas da Tropa. Me

impossível deserever-se o entusiasmo que reverberava nos alegres
Seblantes de todos os individuos: Seus amudados Vivas, davão
a perceber, que já mais o Céu lhe tinha feito amanhecer dia
tão venturoso, e alegre. Recollido o Senado á Casa da Camara,
ahi recebeu de todas as Corporações, e Gradações, o Cortejo
de estylo. O Senado mandou distribuir cera em geral; e de tar-
de brindar com hum bem polido, e arranjado jantar, a todos os
Reverendos Ecclesiasticos, e outras muitas Pessoas; distingui-
do-se muito em tudo Providenciar o Procurador da Camara Fran-
cisco Thomaz Pereira de Andrade.

Durou a Illuminação em geral por oito noites continuas e na
noite de 24, houve hum grande fogo artificial; como tambem
pelo espaço de dous mezes, em todos os Domingos, e dias San-
tos, representarão-se as mais curiosas contradanças, feitas á cus-
ta de alguns particulares; como tambem á custa de todos os
Officiaes dos Officios Públicos. Finalmente foi grande a deploma-
cia com que se apresentarão os Membros do Senado, e a gene-
rosidade, e jubilo com que assentião a todos os festejos, pelo es-
paço de tempo citados.

IDADE D'OURO



D O B R A Z I L.

SEXTA FEIRA 8 DE JANEIRO.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

B A H I A.

AS ultimas noticias da *Europa* dizem que se havia concluido o congresso feito em *Ainslachapele*, o qual parece que tinha por objecto terminar algumas differenças pequenas entre os Principes de *Alemanha*; mas os seus resultados ainda não apparecem escriptos.

As *Gazetas do Rio de Janeiro* ainda continuão a descrever pomposas festas, que alli se fazem bem Memoria da Exaltação de SUA Magestade ao Throno; e dos felizes Desposorios do PRINCEPE REAL.

De huma destas *Gazetas* extrahimos o seguinte successo tragico acco-
cido em *França*, em Agosto.

Commeteu-se ha pouco em a vizinhança de huma pequena Aldeia de *Brie* hum crime horrivel, que apresenta em suas circumstancias, o mais assom-
broso valor, e huma singular presença de espirito.

Hum mendigo e sua mulher se apresentarão á boca da noite á porta de huma pequena caza, pouco distante da estrada Real. Pedirão licença para dormir alli ao cazeiro, cuja mulher estava de cama, em consequencia de hum proximo parto. Deu-lhes hum pequeno quarto, onde passarão a noite

socegradamente. Sendo Domingo o dia seguinte, o cazeiro e seus criados foram á missa a huma Aldeia visinha. O mendigo tambem mostrou querer hir, e ficarão sós na caza a mulher do cazeiro, a mulher do mendigo, que se queixou que não estava boa, e hum menino de seis annos. Logo que sahio a gente, a mulher do mendigo, armada de huma faca, se chegou á cama da parida, e pediu-lhe o dinheiro, ameaçando mata-la, se recusasse. Esta, doente e fraca, não oppoz a mais leve resistencia, e entregou as chaves das suas gavetas, mandando ao mesmo tempo que o menino conduzisse a mulher, que hia tirar dellas huma cousa. Levantou-se devagar da sua cama, seguiu a mulher do mendigo sem ser sentida, e puchando o menino para fóra do quarto, fechou nelle a ladra. Então ella mandou o menino correr á Aldeia, para dar parte a seu Pai, e dizer-lhe que viesse acodir-lhe.

O menino não perdeu hum instante; mas por huma fatalidade incompreensivel, encontrou na estrada o mendigo, que voltava da Igreja, sem duvida para unir-se á sua mulher. Perguntando ao menino onde hia, este ingenuamente respondeu que hia buscar seu Pai, porque tinham tentado rouba-los. O mendigo tomou o pequeno pela mão, e disse que não era necessario, porque elle hia a codir a sua mãe.

Voltarão ao casal, onde a mulher do cazeiro estava fechada; baterão á porta, mas esta mulher, não conhecendo a voz do marido, teimou em não abri-la; o mendigo fez vãos esforços para indazi-la a abrir; e não podendo conseguir o seu fim, ameaçou degolar o menino, se ella não resolvesse immediatamente. Furioso de não poder vence-la, executou sua horrivel ameaça, e matou a criança, quasi debaixo dos olhos de sua mãe, que ouviu os gritos e ultimos suspiros de seu filho, sem poder valer-lhe.

Depois de commetter este crime infructifero, procurou entrar na caza para salvar a mulher: o tempo instava, podião voltar da missa a cada momento, e elle só podia conseguir metter-se dentro subindo ao telhado, e descendo pela chaminé. Em todo este tempo esgotou sua raiva em ameaças e imprecações contra a mulher do cazeiro, que quasi desmaiada, nada via que a livrasse de huma morte certa. O malvado tinha já entrado na chaminé, e em breve entraria no quarto, quando a mulher do cazeiro chamando todas as suas forças, por huma inspiração repentina, puxou o enxergão da sua cama para o canto do lar, e largou-lhe fogo. O fumo em poucos momentos envolveu o assassino; que não podendo tornar a subir, cahio no fogo meio suffocado. A animosa mulher do cazeiro não perdeu sua presença de espirito, mas deu-lhe muitas pancadas com o ferro de atizar o fogo, que o poz fóra de estado de recobrar os sentidos. Finalmente exhausta de fadigas, e agonia, cahio moribunda sobre o sobrado da sua camera, e ficou em aquella situação até o momento em que o cazeiro e seus famulos voltarão da Igreja para serem testemunhas deste horroroso caso. O corpo morto do menino Pinard, á porta da caza foi o primeiro spectaculo, que deu nos olhos do infeliz pai Arrombarão as portas, e depois de tornarem á vida a mulher do cazeiro, pegarão nos dois culpados, que serão entregues á just

tiça. Crê-se que o mendigo sobreviverá ás suas feridas para receber o castigo, que merecem os seus crimes. Os dois assassinos foram immediatamente levados ao Tribunal do Departamento, onde se está esperando esta causa, que excita o maior interesse.

Preços correntes das generas de Estiva por atacado.

Aço		100000	a	120000	Quintal
Agoa-ardente	{ da Ilha	1350000	a	1400000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	0	a	0	
Alcatrão	{ d'America	40000	a	50000	Barril.
	{ da Suecia	50000	a	60000	
Alvaiade		60000	a	70000	Quintal.
Archotes de Esparto		50000	a	60000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	2800000	a	3000000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1800000	a	2000000	
Bacalhão		80000	a	90000	Quintal.
Biscoito		10600	a	0	Barril.
Bolaxa		40000	a	0	
Bolaxinha		10600	a	0	
Breu		40000	a	50000	
Cabos		100000	a	120000	Quintal.
Cacão		10920	a	0	Arroba
Canela		0600	a	0	Arratel.
Cebo	{ de Hollanda	0200	a	0	Arratel.
	{ do Rio Grande	20560	a	0	Arroba
	{ de Angola branca bruta	0480 0560	a	0	Arratel.
Cerveja		20000	a	20400	Duzia.
Cha Hysom, Uxim		10000	a	0	Arratel.
Chouriços		20000	a	20400	Duzia.
Chumbo	{ Barra	60000	a	70000	Quintal.
	{ Munição	100000	a	120000	
	{ Pasta	60000	a	70000	
Cravo	{ da India	10600	a	0	Arratel.
	{ do Maranhão	0600	a	0	
Cobre de ferro		0362	a	0	
Cominhos		60000	a	70000	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0095	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0	a	0	
Dôce		0200	a	0	
Farinha do Norte		120000	a	130000	Barrica.
Ferro	{ Ancoras	60000	a	70000	Quintal.
	{ Arcos	60000	a	70000	
	{ Barras	30000	a	30000	
Fio de Vão		0400	a	0	Arratel.

Folha de Flandes	80000	a	90000	Caixa.	
Genebra	160000	a	180000	Pipa.	
Louça	280000	a	300000	Canastra.	
Manteiga	200	a	240	Arratel.	
Paies	30840	a	40000	Duzia.	
Papel	Almaço	20560	a	30200	Resma.
	Embrulho	2900	a	3	
	Florete	2900	a	3	
	Hollanda	40000	a	80000	
	Pezo	20000	a	40000	
Vinho	de Lisboa	1050000	a	1100000	Pipa.
	do Porto	1740000	a	3	
	do Mediterraneo	650000	a	700000	
	de Tenerife	800000	a	1000000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros	10300	a	3	Arroba.
Dito mascavado	10100	a	3	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	70600	a	80000	Alqueire.
Arroz	30160	a	30200	
Caxaça	2560	a	3	Canada.
Farinha	2880	a	10280	
Feijão	10440	a	10600	Alqueire.
Milho	2640	a	2660	
Tabaco	Approvedo	3	3	Arroba.
	Refugado	3	3	

A V I S O S.

Quem tiver para vender hum mulato claro de idade de 16 até 20 annos procure a José João da Cunha Guimarães morador á Nuzareth.

No dia 22 de Dezembro de 1818, desapareceu hum moleque crioulo de nome Thamaz, idade de 9 para 10 annos, levou vestido jaqueta de belbutina amarella, e calça de ganga; quem d'elle souber dará parte em casa de Francisco Ferreira da Gama, que lhe dará suas alviçaras.

A José Pereira da Silva Pinto desapareceu no dia 6 deste mez, dois lenços amarrados com varios papeis, e hum sobre-casaco de panno de côr; roga a qualquer pessoa que delles tiver noticia, participe ao dito, morador á Fonte dos Padres N. 53, que receberá as alviçaras.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MARCEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 12 DE JANEIRO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

BAHIA.

OS Barcos de vapor são já tão ordinarios ao Norte da *Europa*, que já se não fabricão barcos de outra especie para a navegação dos rios. Os Senhores *Bernard e Companhia* são empresarios dos barcos de vapor no *Danubio*, e ficavão a fazer o primeiro ensaio da sua empresa.

Os rios do recinto desta Cidade são todos bordados de altos morros, que abafão os ventos ás embarcações, e que lhes retardão a viagem: a introdução pois dos barcos de vapor será aqui de incalculavel proveito; e segundo os avisos anteriormente feitos nesta folha temos de ver esta introdução mui brevemente.

Consta por huma folha dos *Estados Unidos* que 2378 emigrados da *Europa* tinham chegado ao rio de *S. Lourenço*, e que se hião estabelecer no *Canada*.

A *Gazeta de Paris* contém o Discurso do Marquez de *Marbois* Presidente da Junta dos subscriptores para a Estatua de *Henrique IV*, o qual copiamos por ser muito eloquente, e instructivo sobre a Historia daquelle Monarca applicada aos nossos dias. O Discurso foi proferido diante de *Luis XVIII*.

“Senhor: Duas festas reunidas aformoseão este venturoso dia. Aos nomes de *Luiz* e de *Henrique* prorompe a pública alegria, e põe, Senhor, a vossa presença o remate ao geral contentamento.

“Requestava *Paris* a Estatua do mais caro de todos os Reis; procuravão o Cidadão e o Estrangeiro nesta despojada praça o monumento do grande homem que reparou as ruinas da *França*: hoje o levanta a piedade publica sob os auspícios de *V. M.*— Os esforços do zelo, mais poderoso que todos os outros esforços, os braços dos cidadãos, seus impacientes braços, acabão de conduzir a Estatua de *Henrique* ao lugar em que a estamos vendo. As ho-

menagens, Senhor, que nos ao vosso Avô rendemos, são as trais graciosas que podemos offerecer ao Rei que escolheu este Principe por modelo.

“Hoje, Senhor, he que, aos pés da sua Estatua, se devia pronunciar hum solemne elogio a *Henrique o Grande*; tras já tem dois seculos consagrado a sua memoria; está em todas as bocas o seu nome; suas acções, e suas palavras vivem na nossa len branca; he cantado em nossas festas, em nossos theatros; nós o celebrámos nas nossas prosperidades, nós o invocámos nos nossos infortunios.

“Como se formou, em hum seculo de ferro, aquella alma tão franca, tão nobre, tão generosa? D’onde vem o encanto ligado a este nome, que não se pode ouvir sem extirpção, que não se pode pronunciar sem enternecimento?

“*Henrique* amou a *França*: foi elle, tanto por seu character como por seu espirito, o modelo do verdadeiro *Francez*. Creado naquella Corte de *Navarra*, onde reinava toda a simplicidade dos antigos bons costumes, rodeado de trais-an-oz do que respeito, misturado em seus exercicios e em seus brincos aos meninos da sua idade, escutou vozes mais verdadeiras, tocou de mais perto o homem da natureza. Daqui nascêrão aquelles movimentos naturaes, aquelle andamento franco, aquella confiança em si mesmo e nos outros. “He o nosso *Henrique*,,, dizião os *Bearneses*: expressão do sentimento que lhe ensinou cedo, e pela mais suave de todas as lições, que elle não pertencia a huma familia particular, mas sim á patria. Tal foi o primeiro germen daquellas affeições paternaes que abrangêrão em breve todos os *Francezes*. Taes são tambem, taes serão sempre as virtuosas lições e a nutrição generosa que hão de assegurar aos nossos vindouros huma não interrompida successão de bons Reis, de Reis cujos nomes como o de *Henrique* estarão ao abrigo dos ultrages dos seculos.

“Com as primeiras impressões de sua infancia lhe infundio sua mãe, pensamentos fortes e magnanimos. Revelou-lhe as injurias de *Fernando o Catholico*, Referio-lhe o voto do seu Avô, que sobre o seu berço pedia ao Ceo que elle fosse o seu vingador. Mostrava-lhe nas desgraças da *França* a mão de *Filippe II.*, e as mãos dos *Guisas*. A esta voz, o seu valor se inflammava, e o amor á sua patria se lhe avivava com o odio que sentia para com os inimigos della.

“Entretanto a *França* achava-se victima de discordias civis e religiosas. Disputavão-se facções rivaes a authoridade. Hum partido, ora derrubado, ora esperançado, chama *Henrique* para se authorisar com o seu nome e combater debaixo das suas bandeiras. Mancebo e sem experiencia, he por sua mãe lançado neste funesto anfiteatro. Deixemos á fidelidade da Historia estes tempos desafortunados; diga ella os horrores e os crimes dessa longa e desasturada época, os laços, as seducções, os perigos de que se vê cercado *Henrique*; diga ella suas vantagens, seus revezes, que elle igualmente deplorou, e todos esses dias que elle julga para si perdidos, porque os julga perdidos para a *França*. Não, elles não forão perdidos. As virtudes de *Henrique* brilhão nestes dias de infortúnio. Elle poupou o sangue *Francez*; fez respeitar as propriedades; fez respeitar os altares, senhoreou-se dos corações, e obteve a estima da propria *Roma*.

“O ultimo dos *Valois* deixou a *Henrique* hum throno ensanguentado, cia-

gido de escolhos e de inimigos; o seu valor, a sua prudencia, e sobre tudo a sua bondade, triumpho de todos os obstaculos. Esquece-se das injurias feitas ao Rei de Navarra, e vai buscar *Jeanin* e *Villeroi* entre os Conselheiros da Liga. Havia muito tempo que elle tinha adivinhado *Sully*, *Sully* que lhe deu a conhecer o que era amizade, as suas doçuras e mesmo a sua util severidade. Porém seu pensamento he sempre mais elevado que o dos seus Ministros; elle protege com *Sully* a Agricultura e protege contra a opinião de *Sully* as Manufaturas e as Artes. Os cuidados do Governo o acompanhão até no seio das recreações e divertimentos. No interior, socegou as dissensões, e por hum acto da mais sublime sapiencia, reconciliou as familias, e deixou satisfeitas as consciencias. No exterior, constituiu a paz da França. Medita elle ainda huma paz mais geral, a de toda a Europa, e quer segurar a sua duração por meio de todas as precauções que dependem da humana prudencia, pela sua moderação, pelo seu desinteresse, pela sua justiça, e mais que tudo pela felicidade da França.

“Mas ao mesmo tempo o inquieta o futuro desta mesma França. Que será della na sua falta sob huma minoridade fraca, e sob hum governo frouxo? Seria necessario hum vinculo geral que unisse os interesses, huma instituição capaz de resguardar a Authoridade contra os erros, ou caprichos dos seus Ministros, sem duvida pensou *Henrique* nos Estados Geraes; mas erão desaprovados por causa de infelices tentativas. Só elle era então capaz de melhorar esta instituição, a qual não era perigosa senão porque sempre a tinham empregado em tempos criticos e de fermentação. Constituida permanente com sessões annuaes e necessaria, tomava outro character; formava-se o espirito publico; elevava-se o interesse geral acima dos interesses particulares; dirigia *Henrique* os seus primeiros movimentos, e era senhor das suas molas por sua franqueza, e pela confiança que inspirava. Hum ensaio feliz assegurava a perpetuidade que esta mudança houvera operado.

“A desgraça da França tinha decidido de outro modo, Morreo *Henrique* sem ter tido tempo de amadurar este designio, e tudo depois do seu fallecimento foi transtornado.

“Mais feliz do que elle, vós haveis dado, Senhor, ao vosso Povo huma Carta tutelar, ella se torna firme debaixo de vossa vista, e já se desenvolvem as suas vantagens. Forma-se hum espirito publico, illustrão-se as opiniões; tem maior pezo as leis, e de huma a outra extremidade do Reino se executa sem murmurio esta Carta, recebida com prazer. Sustentai pois a obra da vossa sabedoria, e conte a França, reconhecida, desde o reinado de V. M. a estabilidade do seu Governo e da sua ventura.

“Seja esta Estatua no meio desta grande Cidade como hum genio tutelar; calem-se as discordias á vista deste monumento nacional e patriótico, e serão nossos viadouros dizer sempre como nós hoje dizemos: Os descendentes de *Henrique* tem as suas mesmas virtudes e igual coração; amão a França como *Henrique* a amou.”

O Rei respondeo ao discurso do Presidente, pouco mais ou menos, com as seguintes expressões.

“Sou sensivel aos sentimentos que me expressais: acceito com beat vivo reconhecimento o presente do Povo Francês; esse monumento, levantado pela offerta do rico, e pelo ceital da viuva; contemplando aquella imagem,

os *Franceses* dirão: *Elle nos amava, e seus filhos nos amão do mesmo modo.* E os descendentes do bom Rei dirão pela sua parte: *Mereçamos ser amados como elle o foi.* Nisto se verá o penhor da reunião de todos os partidos, do esquecimento de todos os erros: nisto se verá o presagio da felicidade da *França*. Praza ao Ceo ex-alçar estes votos, que são os mais caros ao meu coração. ,,

A V I S O S.

Na Gazeta N.º 2 na pag. 1.ª em lugar de não faltava quem se oppo- zesse — leia-se — não faltava quem suppozesse.

Na loja de *José Paulo Franco Lima*, ao *Taboão* se vendem os livros se- guintes: *Historia do Brazil* traduzida do *Francez* com estampas finas 8. 6 vol. 6400. *Zadig ou o Destino Historia Oriental* 8. 800. *O Passeio*, Poe- ma 12. 640. *El Rei D. Sebastião em Africa*, por *Thomaz Antonio dos Santos e Silva*. 8. 640. *Methodo de fazer hum desembarque em paiz inimigo* 400.

Vende-se humas casas começadas adiante do muro do *Desterro* indo para *Nazareth* com as 4 paredes da caixa grossas e muito bem fundadas em bons alicerces para levantar sobrado com seu quintal, e vende-se algumas materiaes de taboado já preparado para soalho, portas, ripas, caixilhos, e páos para frexaes &c. Quem quizer comprar, falle com *Joaquim José Baptista* morador junto á Igreja da *Saúde* nas casas N.º 760.

No dia 8 de *Dezembro* de 1818, fugio huma negra por nome *Riza*, bem preta, de nação *Bornon*, magra com a perna esquerda inchada, e huma queimadura no braço direito; levou vestido camiza de panno de li- nho, e saia de cathariz; quem della souber e a conluzir ao seu Proprieta- rio *Antonio Lourenço Feijó* morador ao *Caes Dourado* lhe dará suas alviçaras.

Em casa de *Manoel José de Almeida*, á rua direita da *Fonte dos Padres*, se vende rapé da *Fabrica de Lishoa*, por conta dos actuaes *Contratadores* do tabaco, a 1:240 *Prinzeza* 1.ª sorte, e 1:600 *Principe*, tambem se ven- de por conta dos preteritos *Contratadores* a 800 *Prinzeza*.

Quem tiver para vender huma molata, ou preta que saiba cozer, engomar, e cuidar no arranjo de huma casa: assim como hum preto barbeiro, dirija- se á Loja da Gazeta onde se lhe dirá quem os quer comprar.

Acha-se á venda por preços cominodos no *Armazem* de *José Antonio da Costa* huma parte da *escravatura* vinda proximate de *Cabinda* no *Bngue Victoria*.

Preciza-se de huma casa para *Escriptorio*, situa-la entre *Alfanlega* e o *Caes da Cal*; que seja clara e espaçosa, na Loja da Gazeta se dirá quem a quer.

João Gonçalves Cezimbra, compra *escravos* com officios para o *Maranhão*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ENTRADA NESTE PORTO

AS EMBARCAÇÕES SEGUINTE S.

EM 3 do Rio de Janeiro, a Sumaca Nova Sorte, Mestre Luiz Pacheco da Silva, 26 dias de viagem, carga 28142 arrobas de carne, 28 couros, e varias fazendas seccas. Dono aqui Venceslão Miguel d'Almeida.

Em 4 do Rio Real, a Sumaca Nova Alegria, Mestre José Rodrigues, 2 dias de viagem, carga 400 alqueires de farinha, 600 de milho, cento e tantas saccas d'algodão, e 20 caixas de açúcar. Dono no Rio Real o Capitão Mór Vicente José da Silva Portella.

Em 4 de Sergipe d'El Rei, a Sumaca Desengano, Mestre José Felippe dos Santos, 3 dias de viagem, carga 716 alqueires de sal, e 21 caixa de açúcar. Dono aqui José Felippe dos Santos.

Em 4 do Rio Real, a Sumaca S. Antonio Felix, Mestre Simão Antonio Dias, 2 dias de viagem, carga 400 alqueires de farinha, 300 de milho, e 4 caixas de açúcar. Dono no Rio Real Ignácio Lino Pereira. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 6 da Cotinguiba, a Sumaca S. Antonio Voador, Mestre Antonio José da Rocha, 3 dias de viagem, carga 102 caixas de açúcar. Dono na Cotinguiba Ignacio José de Freitas, Consignado ao mesmo Mestre.

Em 7 da Terra Nova, o Erigne Margaret, Mestre Mellan Relert, 42 dias de viagem, carga 18120 barricas de bacalhão. Correspondente Wesley Boothby e Companhia.

Em 7 da Cotinguiba, a Sumaca S. Ambrozio Vencedor, Mestre Manoel Francisco Rodrigues, carga 92 caixas de açúcar, 5 pipas de mel, e 16 saccas de lã. Dono Joaquim Coelho das Neves.

Em 8 de Pernambuco, a Sumaca S. José Viajante, Mestre Joaquim da Silva Loureiro, 4 dias de viagem, em lastro. Dono João José da Silva Neto.

Em 8 de Messambique, o Brigue Flor da Bahia, Mestre José dos Santos Ferreira, 56 dias de viagem, carga 365 escravos vivos, e 192 que morrerão. Dono aqui Felippe Justiniano Costa Ferreira.

Em 9 da Cotinguiba, a Sumaca N. S. do Rozario, Mestre Gonçalo Lourenço, 3 dias de viagem, carga 74 caixas de açúcar, e 6 pipas de mel. Dono o mesmo Mestre.

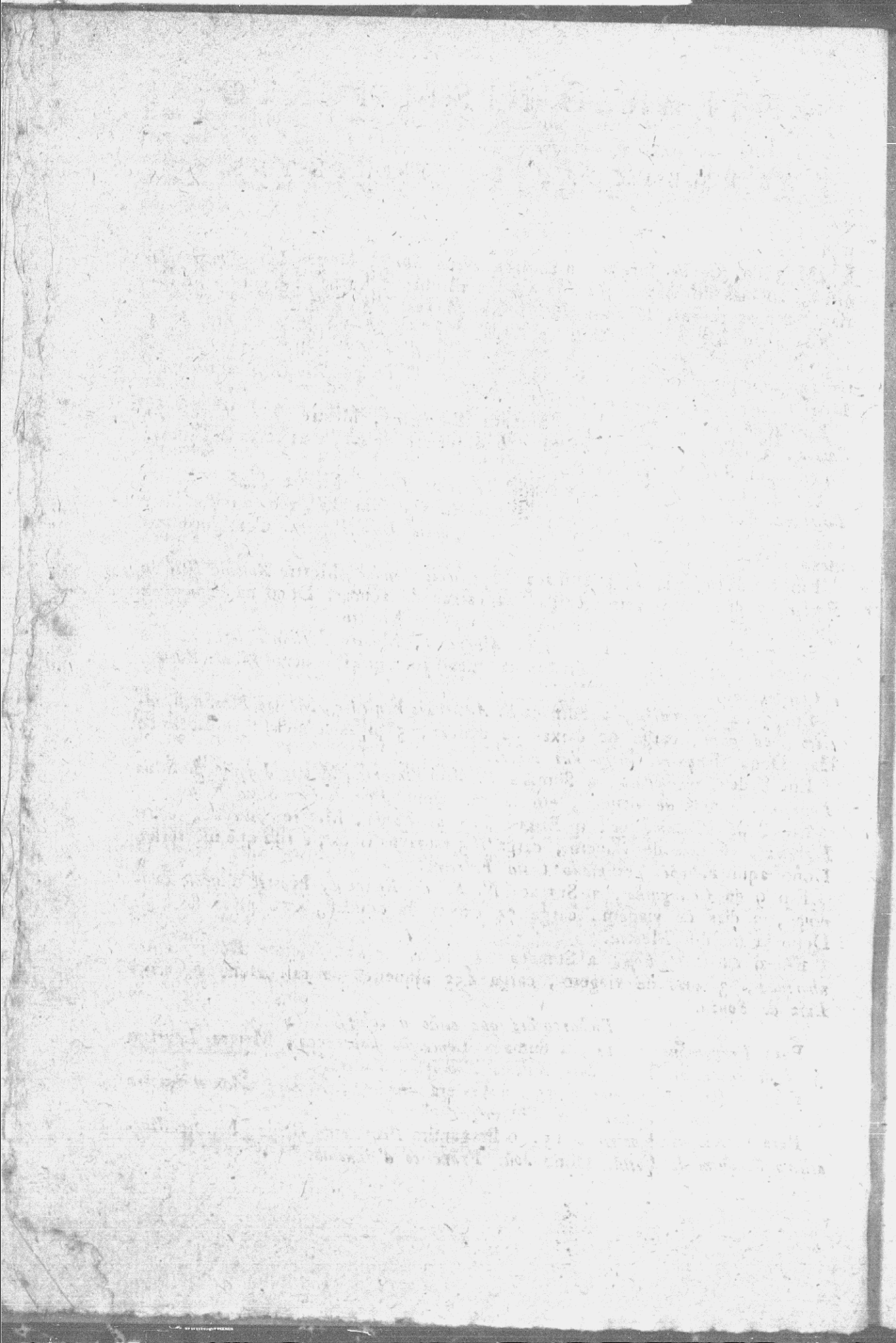
Em 9 da Cotinguiba, a Sumaca Alegria dos Anjos, Mestre Domingos Senhorinho, 3 dias de viagem, carga 453 alqueires de sal. Dono Francisco Luiz de Souza.

Embarcações que estão a sair.

Para Pernambuco a 11, a Sumaca Conceição Esperança, Mestre Lauriano José de Medeiros. Dono José Antonio Rodrigues Vianna.

Para o Rio de Janeiro a 15, a Galera Indiana, Mestre Manoel Izidoro Cordozo. Dono Joaquim José d'Oliveira.

Para o Rio de Janeiro a 15, o Bergantim Paquete da Bahia, Mestre Marcellino Joaquim da Costa. Dono João Francisco d'Almeida.



CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 15 DE JANEIRO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

B A H I A.

A Pesar das medidas que os *Inglezes* tem tomado contra os Piratas, os seus Navios tem sido insultados por elles; e o Baigue *Inglez Indiano*, que hia de *Londres* para a *Jamaica* batteo se com hum Pirata, que lhe matou metade da gente, mas não o pule tomar por bordajem como pertencia.

A febre amarella tem feito grande mortandade em *Havana*, e será pouca toda a castella com embarcações sahidas daquelle porto.

O rio de *S. Lourenço* no mez de Julho teve huma enchente tão furiosa, que em 18 minutos se elevou 30 pés. Murrerão muitas familias, e gado, e ficou perdida toda Lavoura.

Na filha passava copiamos o Discurso do Marquez de *Marbois* diante de *Lutz XVIII* por occasião da Estatua de *Henrique IV*: agora copiamos da *Gazeta de Paris* o seguinte artigo sobre a erecção da mesma Estatua.

Estatua de *Henrique IV*, erigida dia de *S. Lutz* por *Lutz XVIII*, que torna associção de recordações e de esperanças! — Annunciou-se acaso a festa do Santo Rei em tempo algum sob mais felices auspicios? Os costumes a curadas, o credito restabelecido, a industria avançando de conquista em conquista, a *França* e a *Europa* reconciliadas, o patrio solo em breve libertado, o benefitor dos seus povos senta lo finalmente no seu verdadeiro lugar entre os Reis.

Que receio poderia ainda perturbar a nossa patriotica alegria? Os partidos, se os ha, jazem condemnados a rugir aos pés da immortal *França*, bem como este Espirito das trevas que se pinta prostrado aos golpes de hum Anjo victorioso. Os partidos! Hom. desmascarou-se a si mesmo (o dos *Ura*).

o outro, desmascarado á muito, (o revolucionario-Bonapartista) se verá em breve punido pelo supplicio dos demonios, o de cantar louvores em vez de vomitar injurias. Huns, destituídos do vergonhoso apoio que ousavão implorar, talvez se absterão das ameaças, calculando o seu numero, e contemplando a sua solidão; os outros, que se têm armado de algumas irregularidades, triste fructo de huma necessidade momentanea, sentir-se hão fracos, quando as circumstancias menos escabrosas houverem tirado todo pretexto a seus queixumes estudados. Assim, quando volta a benefica paz, ferra o Corsario o panno, e torna a entrar no porto murmurando.

Ah! he melhor que esses homens, lembrando-se de que são *Francezes*, abjurem quanto antes de huma vez hum papel nimiamente perigoso e sentimentos demasiadamente amargos. Reúnão-se todos em torno dessa Carta, invocada por seus diversos inimigos com hum zelo hypocrita, agora que nenhuma nuvem ha de embaciar o seu esplendor, nem estorvo algum suspender a sua acção. Queirão ser felices com a *França*, ou senão a *França*, que os conhece, saberá ser feliz sem elles.

Recolheis finalmente, ó Rei! o premio da virtude! Por isso mesmo que tendes passado com huma constancia Real longos annos de infortunios, vos aguardão longos annos de ventura; gozareis largo tempo da gloria dos Legisladores, de todas a mais nobre, se he verdade que huma legislação nova he bem como nova creação. Esta gloria, que he conquista do vosso talento, he tambem herança da vossa estirpe: abrio-vos a estrada esse Rei (*S. Luiz*) cuja memoria solemnisaes, que soube no seculo da Servidão libertar hum povo, e libertar a Igreja no seculo das Cruzadas. Continuou sua immortal obra esse Heroe, (*Henrique IV.*) o mais *Francez* de todos os nossos Heroes, cuja imagem, banida d'entre nós no tempo de nossas discordias, resposta em suas bases na restauração do Reinado, mas ainda fragil, e como participando da incerteza do tempo, não toma verdadeiramente posse do seu antigo assento senão agora des do momento em que a felicidade publica parece assegurada para sempre. Vivei, ó Rei! e reinai longo tempo rodeado dos Herdeiros do vosso pensamento e do vosso poder, e abençoado desta familia imensa de que sois tambem o pai; e quando, já carregado de annos e de prosperidades, a vossa grande alma deixar esta habitação por outra mais digna della: Se contente, (dizeis vós ao bom *Henrique*) o teu povo está feliz.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Ago		120000	a	Quintal
Ago-ardente	{ da Ilha	140000	a	} Pipa
	{ do Mediterraneo	200000	a	
Alcatrão	{ d'America	30000	a	} Barril
	{ da Suecia	70000	a	
Alvaiade		50000	a	Quintal
Archotes de Esparto		40000	a	Cento
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	250000	a	} Pipa
	{ do Mediterraneo	180000	a	
Bacalhão		80000	a	Quintal
Biscoito		20200	a	Barril

Bolaxa	30200	a	0	} Barril.
Bolaxinha	10600	a	0	
Breu	40800	a	0	
Cabos	120000	a	0	
Cacão	20400	a	0	} Quintal.
Caneia	0640	a	0	
Cebo	de Hollanda	0200	a	} Arratel.
	do Rio Grande	20600	a	
Cera	de Angola	0400	a	} Arratel.
	branca bruta	0560	a	
Cerveja	20400	a	0	} Duzia.
Cha Hyspan, Uxim	10000	a	0	
Chouriços	30000	a	0	} Duzia.
Chumbo	Barra	80000	a	
	Munição	120000	a	
	Pasta	80000	a	
Cravo	da India	10600	a	} Arratel.
	do Maranhão	0300	a	
Cobre de ferro	0260	a	0	} Arratel.
Cominhos	20800	a	0	
Couros	do Rio Grande	0080	a	} Arratel.
	do Rio da Prata	0090	a	
Dôce	0200	a	0	} Barrica.
Farinha do Norte	110000	a	0	
Ferro	Ancoras	120800	a	} Quintal.
	Arcos	40800	a	
	Barras	50000	a	
Fio de Vêla	0200	a	0	} Arratel.
Folha de Flandes	100000	a	0	
Genebra	120000	a	0	} Caixa.
Gesso	0320	a	0	
Louça	300000	a	0	} Pipa.
Mameiga	0360	a	0	
Oleo de Linhaça	0200	a	0	} Arroba.
Paes	20000	a	0	
Papel	Almaço	30200	a	} Canastra.
	Embrulho	0800	a	
	Florete	20000	a	
	Hollanda	60000	a	
Vinho	Pezo	20000	a	} Arratel.
	de Lisboa	100000	a	
	do Porto	1740000	a	
	do Mediterraneo	700000	a	
	de Tenerife	1000000	a	} Duzia.

Dos Generos do Paiz.

Açúcar branco sobre os ferros	10200	a	10300	} Arroba.
Dito mascavado	10000	a	10100	

Algodão desta Capitania e de Pernambuco	72600	: a	72900	Arroba.
Arroz	32200	. a	32360	Alqueire.
Caxaca	2562	. a	2	Canada.
Farinha	2880	. a	12280	} Alqueire.
Feijão	12280	. a	12440	
Milho	2640	. a	2720	} Arroba.
Tabaco	{	Approvedo	2	
	{	Refugado	2	

A V I S O S.

Na Folha seguinte daremos principio ao Catalogo dos livros que se hão de vender na Loja da Gazeta a Santa Barbara, proximatemente chegados de Lisboa, e de França &c.

Figueiredo, Fahn, & Costa, proximatemente chegados a esta Cidade participão, que elles tem estabelecido o seu Escriptorio, e casa de fazendas, na rua direita do Caes Dourado N.º 7; onde se poderão dirigir todas as pessoas que com elles tiverem negocios a tratar; os mesmos tem agora para vender diversas fazendas das Fabricas de Portugal, vinhus branco, tinto, e Vinagres de Lisboa, betanhas, e c.és de Hamburgo, e outras fazendas, e generos d'Almanha, e Inglaterra.

Desappareceo hum mulecão de sete palmos de alto, corpo natural, com tres signaes no canto da boca de huma e outra parte, o tamanho dos riscos ou signaes vão do canto da boca á orelha, não tem defeito algum; quem o achar dirija-se á casa do Capitão João Alvis Branco que ganhará vinte mil réis.

O Proprietario d'Armação denominada Pedra Furada, faz saber a todas as Pessoas que pescão Balêas, e as quizerem beneficiar na dita Armação, de acharem nella todo o necessario para o dito fim, dando a ineação do seu producto.

Vende-se humra Negra Crioula de idade de 30 annos, com o prestio de vender em toda a qualidade de quitanda, e fabricar pão, Javadeira, cozinheira, e engonadeira; quem a quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta que se lhe dirá quem a vende.

Na Loja de Vigostinho da Silva Paranhos de frente dos cobertos grandes ha para vender Chá souco, e sequim de superior qualidade por preços commodos; por grosso e retalho.

Quem tiver alguns escravos brancos que os queira vender, dirija-se á Loja de Joaquim Antonio Siabra nos Cobertos Pequenos N.º 4.

Quem quizer comprar humra roça nas brotas com casa de vivenda, f. l. e com o solicitador da Casa da Fazenda João Baptista de Faria.

No Trapiche novo ha para vender barricas de cal virgem, porpra para decora de açucar.

Fez ppe. Justiniano Costa Ferreira, vende o Brigue Flor da Bahia com seus pertences de negociação de escravos.

Nas Lojas de Valadares, e de Rodrigues, & Freitas, rapé do Rio, bom, e barato. Francisco Goetano de Almeida, compra hum Escaavo Pedreiro, ou Carpna.

Com Permissão do Govern.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERRA


 IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 19 DE JANEIRO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

BAHIA.

E Ntre as muitas coisas, que glorificão a memoria do Imperador *Alexandre*, devemos coñtar o disvello, que elle tem mostrado no estabelecimento de Seminarios para educação dos meninos *Armenios*, a quem manda instruir nos principios da Religião, e conhecimento das linguas. Esta Nação costumada á 500 annos a divagar pelo mundo, abandonando a sua patria pela perseguição dos *Turcos*, e dos *Persas* tem diffundido o commercio e a industria por toda a parte; e vendo agora tão bom gazalhado na *Russia*, principia a estabelecer-se alli com segurança, o que será da maior vantagem para as Provincias daquelle vasto Imperio. Os *Armenios* fazem a navegação do *Mar Caspio* tão interessante para a *Russia*; tem cultivado as vinhas de *Kilsar*; e cultivão nas Provincias Meridionaes o arroz, algodão, e seda com grande abundancia. Em outros lugares tem estabelecido fabricas; e arrendado as pescarias. Tudo conspira para o engrandecimento da *Russia*.

Quanto pôde hum Soberano quando quer efficaçmente fazer a fortuna dos seus Estados!

A *Persia*, e a *Turquia* por sua situação podia melhor, que a *Russia* tirar todas as vantagens dos industriosos *Armenios*; porém aquelles deus Governos deitão as arvores abaixo para lhes comerem o fructo de huma só vez; e a *Russia* rega, e anima as arvores para lhes colher perenes fructos.

Curioso Extracto da Gazeta de Paris sobre os Periodicos dos Estados Unidos.

Os periodicos de *Nova-York* publicão o artigo seguinte:—“Os refugiados a que o nosso Governo vendeo terras no territorio de *Alabama*, depois de as terem vendido, formárão hum estabelecimento nas margens do rio da *Trindade*, na Provincia de *Texas*, que he reclamada pelos *Estados-Unidos* e pela *Hespanha*. Estes novos adventicios acabão de tirar a mascara. Começarão a sua carreira revolucionaria publicando hum Manifesto no qual declarão que se considerão e que obrarão como soberanos, formando huma potencia independente. Estabelecêrão huma especie de Governo inteiramente mi-

litar. A população divide-se em cohortes, cada huma das quaes tem seu Chefe. Em breve se ha de publicar hum código para uso desta colonia guerreira. O novo Estado Republicano tomou o titulo de *Campo de Asylo*.

(Se houver a imprudencia de não cortar, ou affogar á nascença, estes ajuntamentos de patifes, que, perseguidos pelas leis em todos os paizes, se vão congregar em alguns lugares remotos com o intuito de manterem e espalharem sua profissão de princípios abominaveis, terá sem duvida a humanidade para o futuro que padecer muito pelas consequencias dessa desacetada indiferença. O *Jornal dos Debates* faz algumas reflexões joco-serias sobre a nova Republica)

Os amadores das Republicas (diz o J. dos D.) havia já annos que se alimentavão de tudo. A famosa Republica huma e indivisivel tinha na verdade parido hum arrazoado numero de Republicazinhas; porém similhante a *Suturno*, tinha devorado as suas crias; e para não sahirmos da *Mythologia*, tinha tambem sido desthronado e mergulhada no *Tartaro* por hum *Jupiter* abortado de seu proprio seio. Depois desta catastrophe hião as republicas morrendo por toda a parte; e se o tal *Jupiter* grande não fôra reprezado em sua carreira e derrubado do throno, teria anniquilado até a mesma *Republicinha* de *S. Marino*. Nestes termos, até os republicanos mais estremes, em hum accesso de desesperação, se tinhão deixado fazer Camaristas, e se tinhão convertido em ardentes partidistas da Monarquia absoluta ou despotica. Ficou porém no fundo da canastra hum punhadinho de fieis e aferrados amigos da democracia pura que se ralão de pezar de ver as *Sublimes theorias* republicanas de *Condorcet*, e de outros muitos chamados *legisladores do genero humano*, ficarem sem effeito, nem fructo, e vergonhosamente encafuadas no espesso pó das livrarias ao lado da *Utopia de Thomás Moro*, e da *Oceana de Huntington*.

Podemos ajuntar alguns accrescentamentos authenticos ao artigo de *Nova-York*. Os *desterratos* de que se trata são huns homens que faltarão ao seu juramento do modo mais funesto á patria; mostrão que não tem adquirido noções mais severas do que tinhão sobre a justiça e probidade, pois que principiãrão a sua carreira de soberania por hum acto que tem seus visos de hum roubo. Revendêrão o territorio que os *Estados-Unidos* lhes tinhão cedido unicamente no intuito de que alli se estabelecerião; e levão comsigo o producto desta venda, que devêra entrar no Erario dos *Estados-Unidos*; vindo a ser o primeiro rasgo com que os taes *Honrados Republicanos* assignalão a sua politica, enganar huma Republica.

Outra circumstancia notavel, he o numero dos cidadãos que formão esta poderosa Republica. Podemos afirmar que não passa de duzentos individuos. Bem se vê que he hum principio muito mais modesto que o de *Roma*; mas a muitos respeitoos mostrão os nossos republicanos imitar *Romulo*. O seu Governo he militar, e o povo he dividido em cohortes cada huma das quaes tem seu Chefe. Chamão o seu novo Estado — *Campo de Asylo*. — Se todas as más cabeças e corações dâmnados quizessem ir refugiar-se naquelle asylo, estamos longe de lho impedirmos; seria isso huma bella monda na *Europa*, que produziria bem bom effeito ás pessoas honradas que cá ficassem. Mas não nos lizonjeemos com similhante esperança.

Entretanto alguns dos nossos politicôes seria bom deitassem até ao *Campo de Asylo*, para alli fazerem o papel de *Numa* ou de *Solon*: precisa-se e pede-se hum legislador que possa coordenar hum Código; e como o *Capitulo*

das Propriedades he o que carece ser recheado de melhores principios, preferir-se-hia algum destes Capitalistas usurarios que dêsse á costa especulando em fazer abaixar os fundos por meio de novidades da sua forja, ou da sua lavra.

O jornal official daquelle *Nova Roma* deve denominar-se o *Amotinador*, e deve dar regularmente noticias de todos os Ursos, Búfalos, e Crocodilos ou Jacarés que houverem de ser destruidos pelas armas invenciveis da nova Republica. Nos momentos d'ocio que a caça deixar aos sabios publicistas, comporão luminosas dissertações sobre as constituições de todos os paizes do Mundo, descontinando as suas respectivas imperfeições, não se esquecendo de sempre dizerem mal, do bom porque he bom e lhes não quadra, do máo porque he máo, e dá por isso campo a espraiair-se a maledicencia e a introduzir-se a desconfiança. Este Jornal será utilissimo ao *Morning-Chronicle* de Londres, e ao *Jornal de Commercio de Paris*; os quaes poderão ter a certeza de que nelle não de encontrar, de tres em tres dias ao menos, huma bonita e bem feita insurreição de alguma colonia *Hespanhola*, huma batalha perdida pelos Realistas, e por conseguinte *achada* pelos Insurgentes, e algum Vice-Rei, ou ao menos algum Capitão General zpanhado e enforcado ou fuzilado. Bem se vé quanto deste modo poderá ser util o *Amotinador* ao progresso das luzes e da perfestibilidade do genero humano. A unica difficuldade que tem a Republica he achar hum sujeito capaz de redigir huma folha tão distincta, a qual assim como deve tratar da extincção dos grandes animaes nocivos, tambem deve tratar da *montaria* dos bichos venenosos da classe miúda, ás vezes mais nocivos que os grandes. Conhecemos huma multidão de observadores curiosos que juntão ás qualidades litterarias precisas todas as noções politicas necessarias para dignamente desempenharem a tarefa da redacção do *Amotinador*. O agente que a nova republica encarregar desta commissão em Paris poderá fornecer-se a escolher, tratando com os donos do *Surveillant*, do *Homme Gris*, da *Minerva*, etc.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 11 do Porto, a Galera *Ventura Feliz*, Mestre *José da Costa Pinto*, 29 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Gabriel da Costa Carvalho*, no Porto. Correspondente *José Martins da Silva*.

Em 11 do Rio Grande, a Sumaca *S. José Lusitano*, Mestre *José Martins*, 45 dias de viagem, carga 40 arrobas de carne, 350 de cebo, e 1200 couros. Dono *Boaventura Ferreira*.

Em 11 de Hamburgo, a Escuna Americana *Aurora*, Mestre *Warren*, 37 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Sart Meuron e Companhia*.

Em 12 do Porto, a Galera *Felicidade*, Mestre *Joaquim Soares Lima*, 48 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *José Martins da Silva*.

Em 12 de Lisboa, a Galera *Carlota*, Mestre *Lourenço Francisco dos Santos*, 28 dias de viagem, carga varios generos. Dono e Caixa *Manoel de Oliveira*.

Em 13 da Costa da Mina, a Escuna *Caridade*, Mestre *Vicente de Paula Silva*, 46 dias de viagem, carga azeite de palmeira. Dono *Antonio José de Souza*.

Em 13 de Monte Videu com escalla por Maldonado, a Sumaca *Alliança*, Mestre *Manoel José da Silva*, 36 dias de viagem, carga 400 arrobas de cebo, e 60 e tantos couros. Dono *José Antonio Ribeiro de Oliveira*.

Em 14 de Liverpool, o Bergantim Inglez, *Auna*, Mestre *William Scott*, 42 dias de viagem, carga fazendas seccas. Correspondente *Swenha, e Companhia*.

Em 14 de Liverpool, o Bergantim Inglez, *Agenor*, Mestre *J. Garve*, 34 dias de viagem, em lastro.

Em 16 de Londres, o Navio Inglez, *Marianna*, Mestre *Roberto Allen Pearey*, 38 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Mello Bransford, e Companhia*.

Em 16 de Liverpool, o Brigue Inglez, *Amiedade*, Mestre, *Nesaniel Vauhn* 36 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Pedro Lowe*.

Em 18 do Rio de Janeiro, a Sumaca *Esperança da Fortuna*, Mestre *Antonio João Pereira*, 33 dias de viagem, carga 100 sacas de feijão, e 3 fardos de fazenda. Dono *Antonio Francisco da Silva Guimarães*.

Em 18 do Porto, a Sumaca *Aviso*, Mestre *Germano Leite Barcamonte*, 31 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 300 de cebo, e 950 couros. Dono *Antonio Alves da Costa*.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande a 19, a Sumaca *Cajueiro*, Mestre *Simão Pereira*. Dono *João José Marques*.

Para o Maranhão a 22, a Galera *Cidade de Lisboa*, Mestre *Joaquim da Costa Figueiredo*. Dono em Lisboa, *Francisco José da Silva*.

A V I S O S.

O Senado da Camera, pertende fazer celebrar com Missa festiva, Sermão, e *Te-Deum* na Igreja do Collegio o aniversario da chegada de SUA Magestade a esta Cidade. no dia 23 do corrente.

Quem tiver negros que possam trabalhar com desembaraço, dirija-se á nova Praça de S. João, ao pé do Caes da Cal, ou ao arinazem da mesma Obra; pagando-se 240.

Annunciando *Filippe Justiniano Costa Ferreira*, na Gazeta de 15 do corrente, que vende o seu Brigue *Flor da Bahia*, participa-se a esta respeitavel Praça, que o dito *Costa Ferreira* deve ainda do preço, porque comprou o mesmo Brigue a quantia de 9:132.004 réis pelos pagamentos vencidos em Novembro de 1816, 1817, e 1818, por cuja importancia se está demandando o mesmo *Costa Ferreira* pela Ouvedoria Geral do Cível desta Cidade, e Cartorio do Tabellião *João Pedro Xavier dos Anjos*, o que sirva de prevenção a todos que intentarem no referido Brigue, cuja hypotheca ao preço da venda procede a toda e qualquer outra divida.

Joaquim de Oliveira Gaia, morador na rua direita dos *Caldereiros*. faz sciende que no dia 17 do corrente, perdeu hum bilhete da Loteria do Rio de Janeiro N. 623, roga a quem o achar o queira entregar, que terá as suas alviqaras,

Vende-se huma escrava crioula, cozinheira, lavadeira, e de todo o mais serviço de casa, sendo para estar na terra, quem a quizer procure a *Manoel da Silva Bastos* na Preguiça junto a S. *Felippe Neri*.

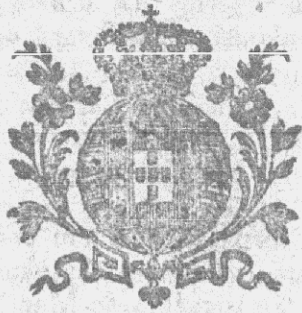
O Brigue Inglez, *Margarit* recebe carga a frete para *Hamburgo*, quem nelle quizer carregar dirija-se ao Escritorio de *Wylie Hancock Boothby, e Comp.*

Paulo José Soares Duarte, no Caes da Cal, tem espingardas lazarinhas á venda a retalho, e em caixões; assim como Postillas do Commercio impressas em Paris no anno de 1817 em idioma Portuguez.

com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 22 DE JANEIRO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Já e Miranda

BAHIA:

NÃO ministrando por ora a politica *Européa*, artigos interessantes aos curiosos do que se passa pelo mundo, occupamos a curiosidade, com a velha politica da *Asia*, para o que extrahimos do Jornal dos debates o seguinte artigo, que dá a conhecer o estado da *Persia*.

Alguns Jornaes politicos da *Alemanha*, não sabendo já onde hão de ir buscar materia para suas conjecturas, tem-se lançado a *Turquia*: tem-se entregado a discussões sobre o estado deste Imperio, as quaes, estando ha dias presentes a nossos olhos, como nada offerecião positivo, não nos tinhão parecido dignas de attenção. Tendo porém algumas folhas de *Paris* repetido este palavrorio sem lhe juntarem observação alguma critica, julgamos acertado mostrar a sua substancia, e demonstrar o seu absurdo:

“A *Persia*, dizem aquelles Jornaes, toma hum tom muito altivo com a *Porta*, porque conhece que as suas forças igualão as dos *Turcos*,”

Onde se foi apanhar esta falsa noção? A *Persia* occidental, a unica de que se pode aqui tratar, não tem cem mil homens em estado de se apresentarem em campo, e de nenhum modo se pode medir com os *Turcos*.

“Os *Wechabitas*, dizem os Jornaes, ainda que batidos, estão longe de serem aniquilados; nem mesino o poderão ser jámais; sempre estarão em

estado de sahirem de novo dos desertos da *Arabia*, e de estender, como o *Samum*, seus estragos nas planicias da *Syria*, e dos arredores de *Babylonia*. „

Os Exercitos do Bachá do *Egypto* comprimem os *Wechabitas*, e ha muito tempo que se não ouve fallar de invasões da parte destes Sectarios.

“Os *Inglezes*, dizem os taes *Jornaes*, possuem com as *Ilhas Joneas* a chave do *Archipelago* „ Desgraçadamente, para a sciencia da nossa politica, estas *Ilhas* estão situadas contra a embocadura do *Mar Adriatico*. De mais, ellas não forão tiradas á *Sublime Porta*, são hum dos restos da *Potencia Veneziana*. Não se comprehende como a *Europa Christã*, conservando este antigo posto avançado da *Italia*, podia fazer sombra aos-*Ottomanos*.

“O *Reino da Armenia* que se ha de cisar, “ he sem duvida hum bom achado para os insensatos; e então, não he tambem preciso restabelecer o *Imperio da Assiria* e o *Reino da Capadocia*? Só falta saber qual he a *Potencia* que quereria predigalizar os seus thesouros por tão fantasticas emprezas?

Passando ao estado interior da *Turquia*, fallão os nossos visionarios politicos do modo seguinte:

“O *Sultão Mahmud* sustem na verdade as rédeas do *Governo* com mão mais firme que os seus predecessores *Mustafá* e *Selim*. Mas não pode alli haver segurança senão com a total suppressão daquella soldadesca temivel; e se outro *Pedro o Grande*, no throno da *Turquia*, não destruir estes novos *Streletz*, ha de a *Potencia Ottomana* succumbir tanto mais depressa ás desordens internas e aos assaltos externos, quanto o actual *Grã-Senhor*, com seus filhos em tenra idade, he a unica vara da *Dynastia* do poderoso *Mahomet II*. — Os incendios que, como he sabido, são huma prova do descontentamento dos *Janizaros*, nunca forão tão frequentes na *Capital* como agora. Contãõ-se tres em huma só noite, e no espaço de dois mezes, trinta e oito; nos quatro primeiros mezes que se tem seguido á deposição do *Agá dos Janizaros*, motor principal do descontentamento desta tropa, tem havido até setenta e cinco; de sorte que o *Grã-Visir* e os *Empregados principaes* apenas podem dormir socegados em seus palacios.“

Não vemos que as noticias directas de *Constantinopla* dem motivo a crer que os incendios alli são mais frequentes que de ordinario. A insubordinação dos *Janizaros* he huma antiga chaga da *Monarquia Ottomana*, mas não vemos que ella tenha augmentado. Os *Janizaros* em muitas *Cidades*, e especialmente na *Capital*, vivem hoje em dia em molle preguiça, que os enerva, e diariamente os torna menos perigosos.

„ A estas fontes de inquietações (continúõ a dizer) cumpre accrescentar as frequentes revoltas dos diversos *Agás* ou *Bachás*, os ataques dos *Curdos* sustentados por hum *Principe Persa*, e finalmente, o perigo que resulta de tres *Bachalados* que formão *Estados particulares*, poderosos, e quasi independentes nas tres diversas partes do *Mundo* em que se achão as possessões da *Porta*.

Estes Bachalados são o de *Aly* em *Janina* na *Europa*, o do Vice-Rei do *Egypto* na *Africa*, que tem hum e outro forças militares organisadas á manci-
ra *Europeia*, e na *Asia* o de *Alepo* que, sustentado pelos *Europeos* que são
tratados com particular distincção, trabalham, não sem fructo, em formar hum
Reino independente que, por sua situação e por outras suas vantagens pode
vir a ser hum dos paizes mais importantes daquella parte do Mundo para o
Commercio. “

Já temos por varias vezes rectificado as falsas noções que neste paragrafo se
especificão. Nem *Aly-Bachá*, nem o Vice-Rei do *Egypto* desconhecem a au-
thoridade da *Porta*. Ha muito tempo que a authoridade de todo e qualquer
Bachá, dotado de genio grande, he naturalmente muito extensa, pois que
reúne o Governo Militar á administração civil e de fazenda. Quanto ao *Bachá*
de *Alepo*, he a asserção completamente ridicula: ainda agora mui recente-
mente mudou a *Porta* aquelle *Bachá* para outro lugar. Além do que, a lei
religiosa serve sempre de vinculo geral a todas as partes do Imperio. Como
o *Sultão* he reconhecido *Califa*, ou successor do Profeta, nenhum *Musulma-
no* pensou ainda em separar-se do Imperio, seja qual for a disposição que te-
nha qualquer *Bachá* para não pagar exactamente o seu tributo, ou para com-
metter actos arbitrarios.

A V I S O S.

Torna-se a annunciar que na obra nova da Praça de *S. João*, junto ao
Caes da Cal, se accetão negros possantes para trabalharem, a 240 réis cada
dia.

Na Loja da Gazeta se vende papel almaço de tres qualidades, sendo o
maior do tamanho do Imperial, por preços commodos.

Felippe Justiniano Costa Ferreira, avisa ao público, que o aviso feito
na Gazeta do dia 19 do corrente não he exacto; o Brigue foi comprado
com todos os seus pertences por réis 15:800 para pagar aos credores, que
o pretendião rematar, e o restante a *Francisco Raymundo Curado de Menezes*
pagou *Costa Ferreira* réis 9:273 553 e só resta réis 6:526 447, que deve
sofrer hum abatimento de réis 2:400 pela falta dos pertences, que lhe
não forão entregues, e porque propõe demanda aos vendedores, restando
por isso somente réis 4:126 447, quantia que se acha embargada em mão
delle, a instancia do *Inglez João Tamin* pela Conservatoria *Bretanica*, *Es-
crivão Matta Bacellar*, e que ninguem nesta Cidade tem poderes sufficientes
para receber, como o mostra o dito *Costa Ferreira* na demanda de que tra-
ta aquelle aviso. Todos os documentos, que verificão estas verdades estão
publicos para vêr quem quizer no Escritorio da Companhia Boa Fé.

Ricardo Nicholson, participa aos Senhores Negociantes desta Praça, que
tendo estabelecido nesta Cidade huma casa de negocio, e sociedade com seus
amigos no *Rio de Janeiro*, e *Londres*, debaixo da firma de *Miller Nichol-
son e Companhia*, e a sugerir, que não obstante ser da sua intenção girar
os seus negocios, como as outras casas *Inglezas*, está abilitado a offerecer
seu prestimo a todos os Senhores que quizerem carregar para a *Europe*
por *S. C.* offerecendo-lhes a mediação da sua casa onde poderão tirar gran-
des vantagens em seus negocios,

Desappareceo a *Francisco Simões de Andrade*, morador na *Estancia e Terço* da Villa de *S. Luzia* no *Rio Real*, hum escravo de nação *Angola*, ladino, por nome *Joaquim*, de idade de 35 annos, he de boa estatura, cara larga, narís chato, bons dentes, pescoço curto, bastantemente espaduado, mette os joelhos hum pouco para dentro, pés grandes, abre mal as mãos, e tem hum risco dos olhos para as fontes de ambas as partes, e outro risco comprido debaixo do braço para a parte de diante, com huma secatriz grande acima de huma das curvas, côr pouco preta; foi seguido até a Cidade da *Bahia*, onde entrou aos 24 de Novembro proximo passado com hum companheiro tambem fugido, que he do Capitão *José de Mattos*; quem os pegar, e os entregar a *José Martins da Silva*, morador na rua dos *Alzibebes*, receberá suas alviçaras.

Na Loja de *Agostinho da Silva Paranhos* defronte dos cobertos grandes, ha para vender chá soucoia, e sequim de superior qualidade, por preços commodos; por groço e retalho.

João Gonçalves Cezimbra, vende moendas orizontaes, e verticaes, chumbo em pasta para ferrar tanques, coxos, bicas, e outros legares convenientes em Engenho de açucar: tambem tem chumbo de barra em munição; e salvas de prata *Franceza*, huma maquina de fazer neve, e huma cozinha de ferro para cozinhar com vapor.

A *Francisco Agostinho Gomes*, na mudança dos seus trastes da casa, em que estava morando, para a rua da *Saúde*, sumirão-se alguns livros, cuja lista se acha em mão do Bibliothecario da Livraria Pública, e promette alviçaras a quem delles noticiar.

Linhares Moura, morador na rua do *Taboão*, tem para vender clina crespada e limpa, para colxões, chegada proximo do *Rio Grande*, e lã de barriguda, muinha de cayana, e cartoxeiras de sóla de todo o calibre, para qualquer Embarcação de Guerra.

Vende-se hum escravo Nação *Angolla*, idade de 19 annos, sem vicio algum, e com bom principio de cozinheiro; na Loja da *Gazeta* se dirá seu dono que o vende, por se retirar para *Portugal*.

Quem quizer comprar letras de huma casa *Ingleza*, sobre *Lisboa*, ou *Porto*, sobre boas firmas; dirija-se á Loja da *Gazeta*, que se lhe dirá quem as vende.

Quem tiver huma venda no centro da Cidade, que della queira dispôr; falle com *Joaquim dos Santos Fortunato* ao *Taboão*.

Bonifacio Pereira da Silva, tem huma porção de feijão preto bom, perfeito, para vender, capaz de embarcar, tambem tem huma grande porção de madeira de jacarandá, praxões, e toros: morador em *S. Barbara*.

No dia 11 de Janeiro do corrente anno, fugio do Engenho *Cabuçu*, de que he Proprietario *Antonio Borges de Barros*, hum escravo crioulo de nome *Marcos*, baixo, refeito, moço, e não mal parecido; quem delle souber, ou o pegar, procure a seu Proprietario no dito Engenho, que pagará o trabalho.

Com Permissão do Governo.

BÁHIA: NA TYPE DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

PREÇOS CORRENTES

DOS GÊNEROS DE ESTIVA POR ATACADO.

Aço		160000	a	Quintal.
Agoa-ardente	{ a'Avana	0	a	} Pipa.
	{ da Ilha	150000	a	
	{ do Mediterraneo	200000	a	
Alcatrão	{ d'America	30200	a	} Barril.
	{ da Suecia	70000	a	
Alvaiade		30000	a	Quintal.
Archotes	d'esparto	50000	a	Cento.
Azote	{ de Lisboa, ou Porte	200000	a	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	180000	a	
Azeitonas		10120	a	Ancoreta.
Bacalhão		80000	a	Quintal.
Biscoito		20400	a	
Bolaxa		30200	a	
Bolaxinha		10600	a	} Barril.
Breu		40000	a	
Cabos		120000	a	Quintal.
Cacão		20400	a	Arroba.
Canela		0800	a	Arratel.
Carne salgada do Norte		160000	a	Barril.
Carvão de pedra		280000	a	Quintal.
Cebo	{ de Holanda	0200	a	} Arratel.
	{ do Rio Grande	20500	a	
Cera	{ de Angola	0440	a	} Arroba.
	{ branca bruta	0540	a	
Cerveja		20000	a	Duzia.
Cha Hysem, Uxim		10000	a	Arratel.
Chouriços		20600	a	Duzia.
Chumbo	{ Barra	120000	a	} Quintal.
	{ Munição	80000	a	
	{ Pasta	80800	a	
Cravo	{ da India	10600	a	} Arratel.
	{ do Maranhão	0320	a	
Cobre de ferro		0260	a	
Cominhos		30000	a	Arroba.
Cozes	{ do Rio Grande	0080	a	} Arratel.
	{ do Rio da Prata	0090	a	
Dôce		0160	a	
Farinha do Norte		100000	a	Barrioa.

Ferro	{ Ancoras	2080	a		Arratel.
	{ Arcos	50500	a		Quintal.
	{ Barras	40800	a		Arratel.
Fio de vèla		320	a		Caixa.
Folha de Flandes		100000	a		Pipa.
Genebra		1200000	a		Arroba.
Gèssô		0600	a		Canastra.
Leuça		300000	a		Arratel.
Manteiga		0360	a		Arratel.
Olco de Linhaça		0200	a		Duzia.
Païos		30600	a		
Papel	{ Almaco	30200	a		Resma.
	{ Embrulho	0800	a		
	{ Florete	20000	a		
	{ Hollanda	60000	a		
Vinbo	{ Pezo	20000	a		Pipa.
	{ de Lisboa	1000000	a		
	{ do Porto	1740000	a		
	{ de Mediterraneo	700000	a		
	{ de Tenarife	1000000	a		

Das Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferro	10200	a	10300	Arroba.
Dito mascavado	10000	a	10100	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	70400	a	70900	Alqueire.
Arroz	30160	a	30200	
Caxaca	0560	a		Canada.
Farinha	0880	a	10280	
Feijão	10280	a	20560	Alqueire.
Milho	0600	a	0640	
Tabaco	{ Apprevado			Arroba.
	{ Refugado			


 IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 26 DE JANEIRO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda

BAHIA.

O Ouvidor da Commarca dos Ilhéos, Antonio da Silva Telles, que fora encumbido deste Governo para plantar hum Destacamento no Rio da Salça, a fim de se abrir facil communicacão desta Capitania com a de Minas Geraes, acaba de dirigir hum Officio ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor CONDE DE PALMA, em o qual lhe dá conta dos fundamentos lançados a aquella nova Colonia, que promete os maiores bens assim á lavoura, como ao commercio interior destas Capitancias Lemitrofas.

O Ouvidor escolheu os outeiros da boa vista, nas margens do Rio da Salça, e ali fez Quarteis para o Destacamento, que he por ora composto de trinta casaes de Soldados dos tres Regimentos de Linha desta Cidade; marcou a cada Familia o terreno, que ella poderia cultivar, e designou terras para as lavouras em grande, que no andar do tempo se devem fazer segundo o crescimento das Familias dos Soldados, e a concurrencia dos Colonos, que já principião a estabelecer-se naquelles lugares, animados pelo Destacamento, que os põe ao abrigo de qualquer insulto dos Bosecudos.

Os Quarteis são de tres braças de frente, e seis de fundo, e as terras adjacentes são sobremaneiras fecundas para qualquer genero de cultura; os âres são mui sadios, e as agoas excellentes. Do lugar do Destacamento ao Joquitinhonha sobe-se em poucas horas; e logo acima fica a Cachoeira do Salto Grande, aonde ha já canoas da parte de baixo, para receberem as cargas dos Mineiros, transportados do desembarque de cima, sem que seja preciso arrastar as canoas por terra, como até aqui se praticava.

Segundo informa o Commandante do Destacamento do Salto Grande espe-

ravão-se por todo este mez muitos Combois de cima para *Canavieiras*, com algodão, e outros generos; e os Soldados do Destacamento do *Rio da Salça* trabalhavão muito em limpar o Rio dos grossos páos, que ahi se faz a passagem das canoas.

Deo-se a este novo Destacamento o nome de *Palma* com a invocação de *S. Francisco de Assis*; e não só os Soldados, como os novos *Colonos* alli estabelecidos, tem mostrado muito contentamento pela amenidade do clima, abundancia de caça, e peixe; e facilidade de colher em breve os productos do seu trabalho.

He muito para notar que sendo aquellas terras cortadas em muitos sentidos, pelas tortuosidades dos rios, e seus infinitos braços, não são com tudo alagadiças, porque o *Rio da Salça* não deborda em suas enchentes; e por isso os novos *Colonos* não receião plantar em suas margens.

Tambem não se encontra alli o mais terrivel flagello da lavoura do *Brazil*, que he a formiga chamada de *mandioca*, a pesar de haver já alguns *mandiocaes*, e tudo isto redobra as esperanças dos lavradores, a quem os desvellos sobre as formigas furtão metade do tempo e das plantas.

Querendo o Ouvidor dar huma légua de fundo ás terras dos Soldados, e batendo para este fim o terreno, foi dar com huma lagoa de meia circunferencia, bordada de lindos oiteiros, á qual se seguiu duas mais pequenas, e nestas lagoas achou portos muito limpos, e signaes de que os *Botecudos* alli vinhão pescar; mas nunca apparecerão *Botecudos*, porque se assustão e fogem para o centro, aonde lhes não faltão as cousas necessarias á vida. Não ha vestígios de que elles plantem alguma cousa, e nem apparecem naquelles lugares choupanas de habitação.

Tambem informa o Commandante do *Salto Grande*, que nas margens do *Jequitinhonha* se tem estabelecido muitos *Colonos*, e que tem feito grandes plantações de algodão, dos quaes muitos pretendião descer pelo *Rio da Salça* até o fim de Janeiro, para trazerem á *Bahia* as suas cargas. Elles fogem da barra de *Belmonte*, e procurão *Canavieiras*, aonde não ha o menor risco; e dende fica mais perto o transito para a *Bahia*.

E quanto cresceria a concorrência destes expertadores se elles achassem no porto de *Canavieiras* boas pousadas, e mesmo algumas lojas, e vendas aonde permutassem os seus generos sem demandarem a *Bahia*, cuja viagem lhes faz tanta repugnancia?

Tanto precioso he pois o *Rio da Salça* para a lavoura, quanto o porto de *Canavieiras* para o commercio. He verdade que o terreno alli não he proprio para a cultura, assim como todas as costas do mar; mas não he a cultura só a que enriquece os lugares; e para apertar mais os laços da sociedade he que a Providencia dá vantagens a todos os terrenos, fazendo huns interessantes por sua fecundidade, e outros por sua posição.

Canavieiras deve pois ser para o *Jequitinhonha*, e *Salça* o mesmo que he a *Cachoeira* para o *Rio de Contas*, e *Campos*; e he da ordem das cousas que aquelle porto seja huma Villa consideravel por seu commercio.

Que ajuisada especulação para hum Negociante emprehendedor! Foi com semelhantes especulações que enriquecerão consideravelmente muitos principiantes no começo das Villas desta Capitania; e d'ahi vierão grandes casas de que ainda ha memoria.

Naquelles pontos podemos dizer que o *Brazil* ainda agora se descobre; e todos sabem que nos descobrimentos das cousas se fazem grandes fortunas. O algodão he hoje o ramo mais favorito da lavoura, e do commercio do *Brazil*, e todo o terreno, que vai de *Canavieiras* até *Minas*, he o mais proprio para esta cultura. Não fallaremos nos generos da primeira necessidade de que tanto abundão aquellas terras, e que podem fazer hum grande commercio interior, porque já expendemos este assumpto na primeira Gazeta, que escrevemos sobre o *Rio da Salça*; e não he preciso provar o quanto a *Bahia* he falta de mantimentos; e sempre o será em quanto a Comarca dos *Ilhéus* não for bem cultivada, e em quanto for difficil a Communicação com *Minas Geraes*.

A todas estas razões physicas, que devem animar os novos *Colonos*, e novos Negociantes do *Rio da Salça*, temos de acrescentar razões moraes, summiamente poderosas, que são o decidido empenho, e favor que o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor CONDE DE PALMA tem mostrado nestes novos estabelecimentos, e a Illimitada Liberalidade que EL-REI Nosso Senhor ostenta sempre quando se trata de augmentar a fortuna dos seus Vassallos. SUA Magestade por huma Carta Regia de 4 de Janeiro do corrente anno, não só Approvou o feliz projecto deste Governo em facilitar a Communicação com *Minas* pelo *Rio da Salça*, e *Jequitinhonha*, como que tratou logo de premiar com Alta Beneficencia as Familias do Destacamento concedendo 1.º que Sua Excellencia podesse mandar dos Soldados quasi invalidos da Tropa da *Bahia* e que fossem onerados de Familia os que lhe parecesse para aquelle Destacamento. 2.º que lhes designasse terreno conveniente para plantações, ficando-lhes pertencendo, e a seus successores sem dependencia de outras formalidades praticadas nas Datas Sesmarias, que não sejam as das demarcações, e estas gratuitamente, e servindo-lhes de Titulo de Propriedade. 3.º demissão do Real Serviço quando por informações authenticas do Ouvidor no fim de tres annos mostrarem que tem formado os seus Estabelecimentos em lavoura, e que se achão arreigados, e fixos nas Povoações. E querendo subministrar-lhes meios para poderem hir formando capital com que possam beneficiar as lavouras, lhes concede a isenção de Direitos por tempo de dez annos pelos productos das suas lavouras, requerendo elles para esse effeito á Junta da Fazenda desta Capitania com attestações do Ouvidor da Comarca, que mostrem que os ditos productos são propriamente seus pelos haver plantado.

Não nos consta que algum Soberano do Mundo fosse mais liberal em animar huma lavoura nascente; nem hum Soldado onerado de Familia, pôde esperar mais fortuna.

Talvez que os novos *Colonos* que não são Soldados, e que os novos Negociantes que se estabelecerem em *Canavieiras*, tenham de ser favorecidos com algum Rasgo da Beneficencia Real, e então veremos em breve crescer a população, e prosperidade daquella Comarca, com grande proveito de *Minas*, e da *Bahia*.

A V I S O S.

Dezeja-se saber de algum parente, ou competente herdeiro de *Domingos da Silva Campos*, fallecido ha annos no Bispado do *Porto*; quem o for saberá na Loja da Gazeta onde deve procurar a posse do que muito lhe convem.

Presta-se a ensinar meninas a ler, escrever, contar, e costurar; humma Senhora casada, de Nação *Franceza*; e tambem a fallar e ler *Francez*; quem quizer servir-se do seu prestimo, póde procuralla na sua morada ao *Cabeça*, defronte da do *Marechal José Ignacio Acciaiuole*.

Pedro Gomes Ferreira vende os cabos de couro, feitos na sua Fabrica, de todas as vitolas, e superior qualidade, a 160 a polgada por braça, e que até aqui sempre foi a 200 réis a polgada, e tambem concerta os ditos.

José Felippe dos Santos, com Loja, hindo do *Beco do Garapa*, para o *Guindaste dos Padres*, tem para vender por preço commodo, chá hisson de superior qualidade, vindo ultimamente de *Mucão* pela *Galera Dianna*.

José Martins da Silva, morador na rua dos *Algibebe*s, tem sal bom da *Figueira*, que vende por preço commodo.

Vende-se hum barco com 62 palmos de quilha, muito bem fabricado, de 15 mezes de mar, com todos os seus pertences; quem o quizer comprar, dirija-se a *Jaguaripe* no rio da *Aldeia*, a fallar com o *Capitão Antonio de Couros da Camara* para se ajustar.

Por terem havido muitas equivocações de bastante consequencia, e ponderação, se faz publico, que não há mais se não os tres *Irmãos Pedro Bettamio*, Sellaador da *Alfandega*, *José Bettamio*, 1.º *Escripturario* da *Junta da Real Fazenda*, e *Sebastião Bettamio* *Alferes* da *Cavallaria*, (prezente-mente destacado em *Pernambuco*) que tenham o appellido de *Bettamio* o que se decia para intelligencia de todos.

Quem quizer arrendar o *Officio* de primeiro *Tabelião* da *Villa de Maragogipe*, dirija-se a *Aurelio Gracin do Tota*, morador na ladeira da *Praça*.

Vende-se humas casas nobres de sobrado, na rua de *João Pereira*; quem as quizer falle a *José Penegrino da Gama*, na rua direita de *Palacio N. 101*.

Precisa-se de humma escrava que saiba cozer, e engomar; assim como hum negro que seja cozinheiro; quem tiver para vender dirija-se á *Loja da Gazeta*.

Quem quizer comprar a *Escuna Franceza Les Deux Soeurs*, chegada proxima-mente de *França*, procure ao *Consignatario* della, *Pedro Antons da Matia Albuquerque*, despachante de *Navio*, que tem ordem para as vender.

Quem quizer carregar para *Amsterdã*, ou *Rottredã* no *Brigue Hollandex Amstel*, dirija-se ao *Escriptorio* de *Sealy Duncan Walker*.

2021VA

Com Permissão da Governação

BAHIA: NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SILVA 1838

ENTRADA NESTE PORTO

AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs.

Em 18 de *Liverpool*, o Brigue *Wellington*, Mestre *José Mondel*, 64 dias de viagem, carga fazendas seccas, e molhadas. Correspondente *Sealy Durcan Walker, e Companhia*.

Em 18 do *Rio Saire*, a Escuna *Emilia*, Mestre *Raimundo Gomes da Fenecca*, 20 dias de viagem, carga 141 captivos. Dono *Antônio Pedro da Silva Guimarães*.

Em 18 da *Ilha Graciosa*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Francisco de Souza Machado*, 43 dias de viagem, carga 19 pipas d'agoardente e hutna de vinho. Dono *Thimoteo Espinola de Souza*, na dita *Ilha*. Correspondente *Manoel Ignacio da Silva*.

Em 19 do *Rio Real*, a Sumaca *Boa União*, Mestre *José Antonio Mascarenhas*, 2 dias de viagem, carga 500 alqueires de farinha, 100 ditos de milho, 15 caixas de açúcar, e 34 saccas de algodão. Dono *Vicente da Silva Ramos*.

Em 19 da *Costa da Mina*, *Porto do Popô*, a Escuna *Estrella*, Mestre *José Joaquim Velloso*, 32 dias de viagem, carga 10 pipas de azeite. Dono *Francisco Felix de Souza*, no mesmo *Porto*, e he Correspondente o mesmo Mestre.

Em 19 do *Porto*, a Galera *Justo Despique*, Mestre *José Francisco Bellona*, 38 dias de viagem, carga varios generos. Dono, e Caixa *Pedro Barboza de Madureira*.

Em 20 do *Porto*, o Bergantim *Bella Escolha*, Mestre *Antonio José de Souza Junior*, 38 dias de viagem, carga varios generos do *Paiz*. Dona aqui *D. Barbara Bernardina de Castro*.

Em 20 do *Rio de Janeiro* arribada aqui, que hia para o *Porto*, a Escuna *Santos Martyres*, Mestre *José Custodio d'Oliveira*, 50 dias de viagem, carga arroz, unto, coures, café, e açúcar. Dono no *Porto* *Diogo de sal*.

Em 21 do *Rio Real*, a Sumaca *S. José-Correia*, Mestre *Jão Luiz Vieira*, 2 dias de viagem, carga 700 alqueires de farinha, e 30 caixas de açúcar. Dono no *Rio Real* o Capitão *José Gonçalves*. Correspondente *Manoel de Araujo*.

Em 21 do *Rio de Janeiro*, o Brigue *Hollandez Denamstiel*, Mestre *Dicks Genrita Dorkszen*, 44 dias de viagem, carga algumas fazendas seccas. Correspondente *Sealy Durcan Walker*.

Em 22 de *Galem*, a Galera *Americana Diomede*, Mestre *Samuel L Page*, 50 dias de viagem, carga sortimento. Consignada ao mesmo Messre.

Em 22 do *Rio Real*, a Sumaca *Pastorinha*, Mestre *Filippe José dos Santos*, 2 dias de viagem, carga 600 alqueires de farinha, 520 ditos de milho, 40 saccas de algodão, e 13 caixas de açúcar. Dono no *Rio Real*, *Antonio José Ribeiro*. Correspondente *Manoel José d'Almeida*.

Em 24 do *Philadelphia*, o Brigue *Junius*, Mestre *George Dunton*, 42 dias de viagem, carga varios generos. Consignada ao sobre carga a bordo.

Em 25 da *Cottiguiba*, á Sumaca *Conceição*, Mestre *Dionysio José Rodrigues*, 3 dias de viagem, carga 80 caixas de açúcar. Dono o mesmo Mestre.

Em 25 de *Balsemor*, o Bergantim *Americano Niagora*, Mestre *Aren*, *Cuatral*, 53 dias de viagem, carga farinha de trigo, e bacalhão. Consignado ao mesmo Mestre.

Embarcações que estão a sair.

Para *Pernambuco*, a 26 a Sumaca *S. José Viajante*, Mestre *Joaquim da Silva Loureiro*. Dono *João José da Silva Netto*.

Para o *Rio de Janeiro*, a 27 o Brigue *Victoria*, Mestre *Manoel Cardoso dos Santos*. Dono *Pedro Pires Gomes*.

Para *Angola*, a 28 o Bergantim *Aviso*, Mestre *Bernardo da Silva Medões*. Dono *Adriano da Costa Coelho*.

Para *Santos* a 30 com Escala pelos portos do Sul, a Sumaca *S. José Vencedor*, Mestre *Joaquim Manoel da Graça*. Dono *João José da Silva Netto*.

Para *Lisboa*, a 31 a Galera *D. Affonso*, Mestre *João Luis Gonçalves*. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Para *Lisboa*, a 31 o Bergantim *Duque de Victoria*, Mestre *Fernando Peres Baptista*. Dono *João Baptista Gonçalves*.

Para *Gibraltar*, a 31 o Brigue *Uranea*, Mestre *José Joaquim da Costa Freitas*. Dono *Nicoláo Marques*.

Para o *Porto*, a 10 de *Fevereiro*, o Brigue *Bella Escólha*, Mestre *Antonio José de Souza Junior*. Donx *D. Barbara Bernardina de Castro*.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 29 DE JANEIRO.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

BAHIA:

Segundo as ultimas folhas de *França e Alemanha*, parece que o principal objecto do Congresso foi a evacuação das Tropas Alliadas, que occupavão o territorio *Francez*. O que se lê de mais notavel nestas folhas he a seguinte :

Convenção celebrada em Aquisgran sobre a evacuação do territorio Francez pelas tropas alliadas.

Achando-se presentes em *Aquisgran* SS. MM. o Imperador d'*Austria*, o Rei de *Prussia*, e o Imperador de todas as *Russias*, e tendo enviado a esta Cidade os seus Plenipotenciarios SS. MM. o Rei de *França* e de *Navarra*, e o Rei do Reino Unido da *Grã-Bretanha e Irlanda*, os Ministros das cinco Potencias se reunirão em conferencia; e tendo feito presente o Plenipotenciario *Francez* que, segundo o estado da *França*, e a fiel execução do Tratado de 20 de Novembro de 1815, desejava S. M. Christianissima que a occupação militar estipulada pelo artigo 5.º do mesmo Tratado cessasse o mais breve possivel; os Ministros das Cortes de *Austria*, *Grã-Bretanha*, *Prussia*, e *Russia*, depois de terem maduramente examinado, de acordo com o referido Plenipotenciario *Francez*, tudo o que pode influir em huma decisão de tanta importancia, declararão que os seus Soberanos admittião o principio da evacuação do territorio *Francez* no fim do terceiro anno de occupação. E querendo que esta resolução conste por huma Convenção formal, e que ao mesmo tempo se assegure a execução definitiva do dito Tratado de 20 de Novembro de 1815, S. M. o Rei de *França* e de *Navarra* por huma parte, e S. M. o Imperador d'*Austria*, Rei d'*Hungria* e de *Bohemia* pela outra, nomearão para esse fim por seus Plenipotenciarios, a saber:

S. M. o Rei de *França* e de *Navarra* o Duque de *Richelieu*, Par de *França* etc. etc. seu Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros: E S. M. o Imperador d'*Austria*, Rei d'*Hungria* e de *Bohemia*, o Principe

de Metternich-Winnebourg, etc. etc., Conselheiro intimo actual de S. M. e Imperador, seu Ministro d'Estado das Conferencias e Negocios Estrangeiros; os quaes, depois de reciprocamente se terem communicado os seus plenos poderes, e os terem achado em devida fórma, conviêrão nos artigos seguintes:

1.º As tropas que compõem o Exercito de Occupação se retirarão do territorio Francez a 30 de Novembro de 1815, ou antes, se for possível.

2.º As praças e fôrtes que as sobreditas tropas occupão serão entregues aos Commissarios nomeados para isso por S. M. Christianissima, no estado em que se achavão no momento da occupação, conforme o art. 9.º da Convenção concluida em execução do art. 5.º do Tratado de 20 de Novembro de 1815.

3.º A quantia destinada para o soldo, armamento, e vestuario das tropas do Exercito de Occupação, será paga em todos os casos até 30 de Novembro, no mesmo pé em que o tem sido desde o 1.º de Dezembro de 1817.

4.º Tendo sido arranjadas e liquidadas as contas entre a França e as Potencias Alliadas, a somma que a França deve pagar para completar a execução do art. 4.º do Tratado de 20 de Novembro de 1815, fica definitivamente fixada em 265 milhões de francos.

5.º Desta somma se hão de pagar 100 milhões em Inscriptões (ou Apolices) de renda registadas no Livro Mestre da Divida Publica de França, correndo sua fruição desde 22 de Setembro de 1818. As ditas Inscriptões se receberão conforme corresse no dia Segunda feira 5 de Outubro de 1818.

6.º Os 165 milhões restantes serão pagos em nonas partes de mez em mez, principiando de 6 de Janeiro proximo, por meio de letras sobre as casas de Hope e Companhia; e Baring Irmãos e Companhia, as quaes, assim como as Inscriptões de renda mencionadas no art. precedente, serão entregues aos Commissarios das Cortes de Austria, Grã Bretanha, Prussia e Russia, pelo Real Erario de França, na época da completa e definitiva evacuação do territorio Francez.

7.º Nessa mesma época entregarão os Commissarios das ditas Cortes ao Real Erario de França as seis obrigações ainda não pagas, que pãrão em suas mãos, das quinze obrigações entregues em conformidade do art. 2.º da Convenção concluida para a execução do art. 4.º do Tratado de 20 de Novembro de 1815. Entregarão os Commissarios ao mesmo tempo a Inscriptão de sete milhões da renda creada em virtude do art. 8.º da sobredita Convenção.

8.º A presente Convenção será ratificada, e as suas ratificações serão trocadas em Aquisgran no espaço de quinze dias; ou antes se possível for.

Em fé do que os Plenipotenciarios respectivos assignarão e lhe pozerão o sello das suas armas. — Feita em Aquisgran a 9 de Outubro do anno de graça de 1818.

(Assignado) Richélieu. O Principe de Metternich.

No mesmo dia e na mesma hora se assignarão outras Convenções semelhantes a esta entre a França e a Grã-Bretanha, entre a França e a Prussia, e entre a França e a Russia Assignou todas por parte da França o Duque de Richélieu e pela de Inglaterra Lord Castlereagh, e Lord Wellington; pela da Prussia o Principe de Hardenberg, e o Conde de Bernstorff; e pela da Russia, o Conde de Nesselrode, e Conde de Capo d'Istria.

Preças correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço 240000 Quintal.

Agoa-ardente	d'Avana	0	a	}	Pipa.
	da Ilha	1500000	a		
	do Mediterraneo	2000000	a		
Alcatrão	d'America	30200	a	}	Barril.
	da Succia	70000	a		
Alvaiade	40000	a	}	Quintal. Cento.
Archotes d'esparte	50000	a		
Azeite	de Lisboa, ou Porto	2500000	a	}	Pipa.
	do Mediterraneo	2000000	a		
Azeitonas	10120	a	}	Ancoretta. Quintal.
Bacalhão	80000	a		
Biscoito	20400	a	}	Barril.
Bolaxa	20400	a		
Bolaxinha	20000	a		
Breu	40000	a		
Cabos	120000	a	}	Quintal. Arroba.
Cacão	20400	a		
Canela	0480	a	}	Arratel. Barril.
Carne salgada do Norte	160000	a		
Cebo	de Holanda	0200	a	}	Arratel. Arroba.
	do Rio Grande	20500	a		
Cera	de Angola	0480	a	}	Arratel.
	branca bruta	0540	a		
Cerveja	20200	a	}	Duzia. Arratel.
Cha Hysoin, Uxim	0800	a		
Chouriços	20000	a	}	Duzia.
Chumbo	Barra	80800	a		
	Munição	120000	a		
	Pasta	60400	a		
Cravo	da India	10600	a	}	Arratel.
	do Maranhão	0300	a		
Cobre de forro	0350	a	}	Arroba.
Cominhos	20500	a		
Couros	do Rio Grande	0080	a	}	Arratel.
	do Rio da Prata	0090	a		
Dôce	0200	a	}	Barrica. Arratel.
Farinha do Norte	100000	a		
Ferro	Ancoras	0100	a	}	Quintal.
	Arcos	40800	a		
	Barras	40800	a		
Folha de Flandes	100000	a	}	Caixa. Pipa.
Genebra	120000	a		
Gesso	0600	a	}	Arroba. Arratel.
Manteiga	0360	a		
Paos	30600	a	}	Duzia. Resma.
Papel	Almaço	30600	a		
	Embrulho	0800	a		
	Florete	20000	a		
	Hollanda	60000	a		
	Peza	20400	a		

Vinho . . .	{ do Porto	1742000 . . .	a	Φ	} Pipas
	{ de Mediterraneo	1100000 . . .	a	Φ	
	{ de Tenerife	1000000 . . .	a	Φ	
<i>Dos Generos do Paiz.</i>					
Açucar branco sobre os ferro		10200 . . .	a	10300	} Arroba.
Dito mascavado		10000 . . .	a	10100	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		70200 . . .	a	70900	} Arroba.
Arroz		30160 . . .	a	30200	
Caxaça		Φ560 . . .	a	Φ	} Alqueire.
Farinha		Φ880 . . .	a	10280	
Feijão		10280 . . .	a	10920	} Alqueire.
Milho		Φ600 . . .	a	Φ640	
Tabaco	{ Approvado	Φ . . .	a	Φ	} Arroba.
	{ Refugado	Φ . . .	a	Φ	

A V I S O S.

Manoel Antonio da Silva Serva faz sciente ao Público, que tendo crescido no principio deste anno alguns Senhores Assignantes á Gazeta, protesta continuar a sua publicação até o fim do presente anno.

Quem quizer comprar a Galera *Flor do Brazil*, que acaba de chegar de *Moçambique*, e está prompta de tudo para continuar na negociação de escravos; dirija-se ao Escritorio de *José Ricardo da Silva*, que tem ordem de a vender.

Na Loja da Gazeta se vende chá hisson a 1000 a libra, canella a 640 a libra, chegado proxivamente de *Macús*; assim como tambem rapé, tanto a botes, como a retalho, e papel de pezo, pedras de amollar &c. tudo por preços commodos.

José Felippe dos Santos, com Loja, hindo de *Beco do Garapa*, para o *Guindaste dos Padres*, tem para vender por preço commodo, chá hisson de superior qualidade, vindo ultimamente de *Macão* pela Galera *Dianna*.

Quem quizer comprar huma morada de casas terreas, de pedra e cal, com tres braças de frente, com seu quintal grande e sisterna, trinta pés de laranjeiras, e dous de coqueiros, tudo novo, dando fructo, sitas em *Itapagipe*, na rua do *Poço*, pegadas ao *Pinto*: Assim como huma escrava da *Costa*, moça e parida ha 8 mezes, com bom leite para criar; dirija-se á casa de *Manoel Passos de Jesus*, morador na rua do Bispo junto ao Vigario Geral.

Desappareceo a *Manoel Antonio Ribeiro*, em o Mez de Maio, huma escripturação que fez com *Antonio Joaquim Conrado* para o Porto de *Moçambique*, do valor de cem mil réis em pezos, toda a pessoa que o áckar o queira restituir ao sobredito, pois do contrario de nada lhe servirá.

Em 22 do corrente fugio huma negra meia buçal, de Nação *Cabinda*, com saia e camisa branca, he alta, magra, e tem grande signal de caustico nas costas; quem della souber, ou pegar pôde levalla a *José de Souza Gomes* no *Beco do Garapa*, que pagará o trabalho.

Quem quizer carregar para *Hamburgo*, na Galera Inglesa *Marianna*, que pertende sahir com muita brevidade, dirija-se ao Escritorio de *Nello Bransford e Companhia*.

Quem perdeo hum escravo novo, procure o Capitão *Mauricio Mendes* ao *Taboão*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.